



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA – CVRM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ - AMAZONAS**

HUMAITÁ – AM
2022

Fábio Geraldo de Souza

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ - AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Educação,
Agricultura e Ambiente (IEAA), da
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM).

Orientador: Prof. Dr. Rudson de Jesus Holanda

HUMAITÁ – AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729i Souza, Fábio Geraldo de
Investigação sobre a realização do ensino remoto na
Universidade Federal do Amazonas, durante o período de
pandemia da COVID-19 no município de Humaitá - Amazonas /
Fábio Geraldo de Souza. 2022
78 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Rudson de Jesus Holanda
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Ciências - Biologia e
Química) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino remoto. 2. Ferramentas digitais. 3. Processo de ensino-
aprendizagem. 4. Pandemia. I. Holanda, Rudson de Jesus. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

*Eu sei que às vezes dar vontade de parar
Mas, se você desistir, quem vai lutar por você?
Tanta luta pra chegar até aqui
Tanta história pra agora desistir?
Caso aconteça, deixe o cansaço pra trás
E nunca se esqueça: por aqui não há tarde demais
Muitos medos vão tentar te segurar
Muitas vozes vão dizer que não vai dar
Sempre persista, não importa o que vão dizer
Só nunca desista do sonho que existe em você
Então mire as estrelas e salte o mais alto que der
Tome distância e faça o melhor que puder
Só não se permita viver na sombra do talvez
Aqui só se vive uma vez
Vença os seus medos
Você é capaz de voar por cima das vozes que gritam pra você parar
Não há nessa vida algo que não se possa alcançar
Você só precisa ir buscar*

Mire as Estrelas – Rosa de Saron

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo o dom da vida e por ter me dado forças para chegar até aqui, pois sabemos que não foi fácil, onde tiveram momentos bons e ruins nessa caminhada.

Agradeço ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA e a Universidade Federal do Amazonas pelas as oportunidades e com as experiências concedidas posso me tornar um excelente profissional.

Agradeço todos a professores e técnicos que contribuíram muito na minha vida acadêmica, em especial ao Professor Dr. Rudson de Jesus Holanda pela confiança em aceitar ser meu orientador de PIBIC e TCC, sou muito grato!! E o Professor Dr. Renato Abreu Lima que sempre foi muito atencioso, paciente nos momentos que eu solicitei.

Agradeço a minha Família em especial a minha Mãe Francisca Geralda da Silva, ao meu Tio Franciso Geraldo dos Santos, ao meu Pai Francisco Gadelha de Souza, aos meus Irmãos Fabiana Geralda de Souza, Flávio Geraldo de Souza e a Flávia Heloisy Silva dos Santos e minha sobrinha Laura Souza Anjos, as minhas avós Regina Paulino de Souza, Maria Gadelha Pereira e meu Avô que infelizmente se foi mas sempre torceu por mim, as minhas Tias Antônia Geralda da Silva e Ernestina Gadelha de Souza, as minhas primas Adriana Gadelha Vieira, Andrielly Gadelha Vieira, Andresa Gadelha Vieira, Lis Emanuelle e minha afilhada Maria Isabeli e aos demais familiares por ter me dado forças e ser meu alicerce durante essa caminhada.

Agradeço em especial ao meu amigo Maciel Ferreira, pois me ajudou bastante logo no início dessa caminhada.

Durante essa caminhada conheci pessoas maravilhosas na graduação que contribuíram muita na minha vida acadêmica e pessoal em especial aos meus amigos Daniela Moraes Batista, Doraci Brito de Souza (Vovozinha), Priscila Beleza Cruz, Francielel Arruda e Guilherme Abadia parceiros do rolês aleatórios.

Agradeço aos meus amigos (as) Francy Ramos, Luiz Henrique, Pedro Henrique, Andreia Crispim, Keythiane Freire, Carolyne Gomes, Felipe Augusto, Lucilene dos Santos, Rositania Diniz, Cleison Correia, Fabiana Caetano, Ronecla Moreira, Fabíola Brito e Gilmar Macedo (Gryllo).

RESUMO

Este texto resulta de uma pesquisa abordada no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM no município de Humaitá, com objetivo de investigar a realização do ensino remoto na Universidade Federal do Amazonas, durante o período de pandemia da COVID – 19 no município de Humaitá – Amazonas. A abordagem deste trabalho consistiu de dois tipos de métodos, sendo a abordagem quantitativa e qualitativa. Para alcançar os objetivos foram aplicados questionários online com questões objetivas e subjetivas utilizando a plataforma *Google Forms*, com os alunos do IEAA/UFAM. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer 5.185.547, os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando os objetivos e as metodologias do projeto, após a obtenção do consentimento, os *links* da pesquisa foram disponibilizados via e-mails e *WhatsApp* nos grupos dos estudantes. A pesquisa foi realizada com 60 discentes do IEAA com maior prevalência do curso de Biologia e Química, representando 43% dos participantes. A pesquisa demonstrou pouco conhecimento da comunidade acadêmica sobre o ensino remoto antes do início das aulas, correspondendo a 30% dos participantes sem nenhum conhecimento e 56,7% com conhecimento superficial sobre a estratégia de ensino, mesmo sendo aprovado na UFAM meses depois da sua inserção da estratégia no país. O período remoto apresentou vantagens e desvantagens, dentre as vantagens destaca-se a continuidade das aulas mesmo com um período de turbulência que os discentes se encontravam no momento, o gerenciamento de tempo, maior flexibilidade e autonomia do tempo, utilização das ferramentas digitais no ensino, a dispensa de deslocamento e entre outros. Os pontos negativos destacados pelos discentes foram: a conectividade com a internet, acomodação, interação professor-aluno, interação aluno-aluno, dificuldades na compreensão de conteúdos e um local apropriado para o estudo. Esse estudo mostra uma realidade do ensino remoto e percebe-se que muitos pontos ainda precisam ser melhorados para um bom aproveitamento do ensino e aprendizagem, principalmente com a conectividade pois é um estudo realizado totalmente por internet. Como alternativa para minimizar as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, a Universidade Federal do Amazonas em casos futuros de aplicação do ensino remoto, deve fazer um treinamento com a comunidade acadêmica sobre a modalidade de ensino, antes da sua aplicação no calendário acadêmico. Outra necessidade é a disponibilização de espaço físico adequado para realização de estudos, com boa conectividade, para todo acadêmico que tenha dificuldade com esses aspectos, durante a realização do ensino remoto.

Palavras chave: Ensino remoto; ferramentas digitais; processo de ensino-aprendizagem; pandemia.

ABSTRACT

This text is the result of a research addressed within the scope of the Federal University of Amazonas, at the Institute of Education, Agriculture and Environment - IEAA/UFAM in the municipality of Humaitá, with the objective of investigating the realization of remote teaching at the Federal University of Amazonas, during the period of the COVID-19 pandemic in the municipality of Humaitá - Amazonas. The approach of this work consisted of two types of methods, being the quantitative and qualitative approach. To achieve the objectives, online questionnaires with objective and subjective questions were applied using the Google Forms platform, with IEAA/UFAM students. After approval of the project by the Research Ethics Committee under opinion number 5,185,547, participants received a Free and Informed Consent Term, explaining the objectives and methodologies of the project, after obtaining consent, the research links were made available via e-mails and WhatsApp in student groups. The survey was carried out with 60 IEAA students with the highest prevalence of the Biology and Chemistry course, representing 43% of the participants. The research showed little knowledge of the academic community about remote teaching before the beginning of classes, corresponding to 30% of the participants with no knowledge and 56%,7 with superficial knowledge about the teaching strategy, even being approved at UFAM months after its insertion of the strategy in the country. The remote period presented advantages and disadvantages, among the advantages, we highlight the continuity of classes even with a period of turmoil that the students were at the moment, time management, greater flexibility and autonomy of time, use of digital tools in teaching, the exemption of displacement and among others. The negative points highlighted by the students were: internet connectivity, accommodation, teacher-student interaction, student-student interaction, difficulties in understanding content and an appropriate place to study. This study shows a reality of remote teaching and it is clear that many points still need to be improved for a good use of teaching and learning, especially with connectivity as it is a study carried out entirely by internet. As an alternative to minimize the difficulties presented by academics, the Federal University of Amazonas, in future cases of application of remote teaching, should train the academic community on the teaching modality, before its application in the academic calendar. Another need is the availability of adequate physical space for carrying out studies, with good connectivity, for all academics who have difficulties with these aspects, during remote teaching.

Keywords: Remote teaching; digital tools; teaching-learning process; pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS

- AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- CAAE- Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
- CEP - Comitê de Ética e Pesquisa
- COVID - Corona Vírus Disease
- EaD – Educação a Distância
- ERE - Ensino remoto Emergencial
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
- LD - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC – Ministério da Educação
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- SARS-CoV-2: *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido
- TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UFABC - Universidade Federal do ABC
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas
- UFC - Universidade Federal do Ceará
- UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul
- UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
- UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação do Sexo dos entrevistados	28
Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados	30
Gráfico 3: Cursos dos entrevistados	31
Gráfico 4: Conciliação das atividades acadêmicas com atividades remuneradas dos entrevistados	32
Gráfico 5: Concepção dos entrevistados sobre o ensino remoto antes do início das aulas	33
Gráfico 6: Espaço utilizados pelos entrevistados no ensino remoto	34
Gráfico 7: Equipamentos utilizados no ensino remotos pelos entrevistados	35
Gráfico 8: Realização das aulas remotas	36
Gráfico 9: Percepção dos alunos sobre o domínio dos professores com as ferramentas tecnológicas	37
Gráfico 10: Interação professor-aluno	38
Gráfico 11: Formas de avaliação utilizadas pelos professores no ensino remoto	39
Gráfico 12: Impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem dos alunos	40
Gráfico 13: Tempo de estudos dos entrevistados por dia no ensino remoto	41
Gráfico 14: Distância professor-aluno e como influenciou no esclarecimento de dúvidas	42
Gráfico 15: Percepção dos entrevistados na absorção de conteúdos no ensino remoto	43
Gráfico 16: Compromisso dos professores na perspectiva dos alunos	43
Gráfico 17: Realização das aulas práticas e estágios supervisionado	44
Gráfico 18: Situação da conectividade	46
Gráfico 19: Instabilidade da rede elétrica	46
Gráfico 20: Percepção dos entrevistados se a oscilação de energia e conectividade interferiu no ensino remoto	46
Gráfico 21: Acumulação de tarefas com atividades domésticas	47
Gráfico 22: Vantagens observada pelos entrevistados no ensino remoto	49
Gráfico 23: Experiência dos entrevistados com o ensino remoto	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Definições para os termos empregados para o ensino remoto	19
Quadro 2: Principais pontos positivos e negativos sobre a utilização das TICs	24
Quadro 3: Principais ferramentas utilizadas no ensino remoto na pandemia	25
Quadro 4: Dificuldades/problemas no manuseio das ferramentas digitais disponíveis pelos professores.....	48
Quadro 5: Experiências dos alunos com o ensino remoto	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA	14
3. OBJETIVOS	14
3.1. Geral	14
3.2. Específicos	14
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4.1 Impactos da covid-19 na educação	15
4.2. As políticas realizadas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante a pandemia	16
4.3. Situações da modalidade de ensino EaD antes da pandemia	17
4.4. Terminologias para o ensino remoto	18
4.5. Diferenças entre o ensino remoto e o ensino a distância EaD	20
4.5.1. Ensino a Distância (EaD)	20
4.5.2. Ensino Remoto	21
4.6. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino	23
4.7. Ambientes virtuais de aprendizagem – AVA	26
5. METODOLOGIA	27
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6.1. Caracterização socioeconômica dos sujeitos da pesquisa dos discentes	29
6.2. Ensino Remoto	31
6.3 Acessibilidade no Ensino Remoto	45
6.4. Experiências dos discentes com Ensino Remoto	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
8. REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	63
APÊNDICE	74

1. INTRODUÇÃO

Em 2019 na cidade de Wuhan foi descoberta uma doença que estava provocando pneumonia nos moradores locais, mais tarde, após o sequenciamento genômico do patógeno foi descoberto que o agente causador da infecção é um vírus tipo SARS-CoV, que foi denominado SARS-CoV-2, o causador da COVID-19 (STRABELLI; UIP, 2020). Devido a disseminação da COVID-19 a Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 30 de janeiro de 2020 reconheceu o surto e considerou alerta máximo a respeito da doença (OPAS, 2020). Visto que a COVID-19 se espalhava pelo mundo a OMS no dia 11 de março de 2020 declarou estado de pandemia (STRABELLI; UIP, 2020).

Quando foi declarada estado de pandemia o mundo apresentava 118 mil casos em 114 países e 4.291 pessoas haviam ido a óbitos. O Brasil apresentava 69 casos (G1, 2020). No final do ano de 2020 o mundo apresentava um total de 82.676.050 pessoas que contraíram a COVID-19 com um total de 1.806.072 mortes. O Brasil contabilizava 7.675.973 casos confirmados e 149.949 mortes. Em 24 de agosto de 2021 os casos de COVID-19 haviam crescido de uma forma exponencial chegando em um total de 213.205.582 casos com 4.452.460 mortes no mundo, o Brasil registra 20.621.756 casos confirmados com 576.040 mortes (DASA, 2021; RONAN, 2021). Esses números refletem o grande poder de transmissibilidade que o SARS-CoV-2 apresenta.

O SARS-CoV-2 apresenta diversos meios de contaminações, como contato direto com pessoas infectadas, podendo ser transmitidas através da fala, de gotículas dos espirros ou tosse, em contato direto com superfícies/objetos contaminados (DE ARRUDA et al, 2021). Devido a esse alto poder de transmissibilidade a OMS adotou medidas para prevenir sua disseminação através de utilização de máscaras, higienização das mãos corriqueiramente com sabão ou utilização de álcool em gel 70%, quarentena, sair de casa somente se for realmente necessário e o distanciamento social em lugares públicos (APPENZELLER, 2020).

Essas medidas adotadas pelos os órgãos da saúde trouxeram diversas consequências para a população em todos os setores, seja de saúde, economia, social, cultural e educacional (NOGUEIRA et al, 2021). Um dos setores que sofreu bastante impacto com as medidas de isolamento social foi a educação, onde em muitos países o ensino presencial foi inviável no ano de 2020. De acordo com a UNESCO (2020) a crise pública provocada pela COVID-19 resultou no fechamento de escolas e universidades afetando mais de 90% dos estudantes no mundo.

O setor da educação foi uns dos mais afetados devido a grande quantidade de pessoas atuante nele, sendo estudantes, professores e funcionários presente. Em muitas escolas os

espaços físicos são bastantes pequenos e apresentam uma quantidade de alunos grandes, constituindo um possível local de disseminação do vírus, principalmente no Brasil.

Diante dessa situação, as esferas governamentais publicaram portarias sobre quais formas o ensino seria transmitido. A solução adota para que os alunos não perdessem o ano letivo foi a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Essa mudança ocorreu por meio da Portaria nº 343 de 17, de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020).

No dia seguinte após a publicação da Portaria da União, o Governo do Estado do Amazonas lançou a Portaria GS N° 311, 18 de março de 2020, que institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais para a Educação Básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. No mesmo dia o município de Humaitá – Amazonas publicou Decreto Municipal nº 056/2020 que dispõe sobre a situação de emergência na saúde pública deste município em razão da COVID-19 (NOGUEIRA et al. 2021).

Os casos de COVID-19 aumentavam, mortes e a disseminação do vírus estavam de forma descontrolada, nesse momento o Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC) resolveu publicar uma nova portaria, a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. (BRASIL, 2020).

Diante dessas mudanças todos os envolvidos na educação tiveram que se adaptar/reinventar a essa modalidade de ensino, sendo que muitos atores envolvidos com educação não estavam preparados para o desenvolvimento desse tipo de atividades. Visando essa temática, este estudo tem como objetivo analisar os impactos que a pandemia causou nos estudantes e professores de ensino presencial durante o ensino remoto.

2. JUSTIFICATIVA

A crise provocada pela COVID-19 impactou muitos setores da sociedade, um dos setores que mais sofreram com a crise foi o setor educacional, principalmente em modalidades onde o ensino era totalmente presencial, sendo preciso realizar uma mudança drástica na vida dos discentes e docente, sem que o sistema educacional ainda estivesse preparado para essas mudanças metodológicas.

Além das escolas/universidades não estarem preparadas para essas mudanças rápidas, a pandemia da COVID-19 abriu diversas discussões a respeito do ensino remoto, principalmente como os avanços das ferramentas digitais estão crescendo em importância e possivelmente se tornarão parte integral da educação.

Os principais argumentos que podem ser levados em questão são: O ensino a distância nas universidades públicas vai crescer a curto prazo? As universidades públicas hoje estão aptas a desenvolver esse tipo de ensino? Os professores estão capacitados para ministrar as aulas atualmente? As cidades dos interiores oferecem estrutura adequada? Além de outras questões.

Diante das discussões levantadas, este estudo apresenta uma grande relevância, pois irá abordar os impactos positivos e negativos a respeito das mudanças do ensino presencial para o ensino remoto ou híbrido através da perspectiva dos professores e alunos.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Analisar os impactos pela adoção do ensino remoto, no processo de ensino aprendizagem nos cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, durante o período de pandemia de COVID-19.

3.2. Específicos

- Realizar um levantamento de dados acerca do ensino remoto com os alunos;
- Verificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos para a realização do ensino remoto;
- Constatar as vantagens e desvantagens apresentadas pelo ensino remoto do ponto de vista dos alunos;
- Contribuir para o aprimoramento do ensino remoto, apontando os pontos de maior fragilidade e maior potencialidade, a serem abordados.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Impactos da covid-19 na educação

Devido as recomendações dos órgãos da saúde diversos setores tiveram grandes impactos, tornando inviável a abertura de locais fechados com a aglomeração de pessoas, visando evitar uma possível transmissão da COVID-19, obrigando o fechamento de diversos ambientes com esse tipo de característica. Um dos locais com a suspensão obrigatórias das atividades presenciais, foram as escolas pois esses locais apresentava uma quantidade grande de pessoas, tornando-se um local de risco de transmissão, o que inviabilizou a continuação das atividades presenciais.

As medidas restritivas contra a pandemia da COVID-19 começaram a ser implementada em fevereiro de 2020 por meio da Lei 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 (BRASIL, 2020). Essa lei determina as seguintes medidas protetivas:

- I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus;
- e
- II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus.

A lei foi sancionada no dia 6 de fevereiro e o primeiro caso confirmado de COVID-19 surgiu no Brasil somente no dia 26 de fevereiro, por isso as medidas não eram restritivas e o funcionamento das escolas e Universidades não havia sido comprometido, sendo que em diversos lugares do Brasil o início das aulas ocorreu normalmente (PINHEIRO; RUPRECHT, 2020). No entanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) verificando o alto número de casos e o alto poder de transmissibilidade declarou estado de pandemia no dia 11 de março de 2020 (STRABELLI; UIP, 2020).

Após o estado de pandemia declarado pela OMS diversas escolas e universidades no Brasil suspenderam as aulas temporariamente, desse modo, milhões de estudantes e profissionais da educação foram afetados drasticamente. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no Brasil 8 milhões de estudantes do ensino superior foram afetados.

Visto que os números de casos de COVID-19 aumentavam, diversas universidades optaram pela substituição do ensino presencial para o ensino remoto, outras resolveram suspender o calendário pois muitos alunos não tinham condições de continuar os estudos remotamente.

4.2. As políticas realizadas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante a pandemia

A pandemia da COVID-19 se apresentou de uma forma que ninguém esperava, se estendo por mais de anos, durante esse tempo, diversas políticas foram adotadas pela UFAM que tinha como principal função preservar a saúde da comunidade acadêmica e melhorar a qualidade do ensino durante o ensino remoto.

No início do ano em 2020 a COVID-19 estava se espalhando de uma forma alarmante no Brasil e o primeiro no Amazonas foi registrado no dia 13/03/2020, até o calendário da UFAM seguia normalmente, mas visto que os números de casos estavam aumentando na cidade de Manaus a universidade resolveu suspender as atividades acadêmicas e administrativas por 15 dias, do dia 16 a 30 de março. Visto que os números de casos estavam crescendo de uma forma exponencial a Reitor da UFAM através de uma decisão do Conselho Universitário (CONSUNI) resolveu suspender o calendário acadêmico de 2020 por tempo indeterminado, foi instituído o trabalho remoto em toda a Universidade Federal do Amazonas, com exceção das atividades essenciais (UFAM, 2020c; UFAM, 2020d).

No decorrer da pandemia o Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC) instituiu portarias que visava a substituição das aulas presenciais por atividades que utilizasse recursos tecnológicos, dentre as principais portarias, destaca-se a Portaria nº 34, de 17 de março de 2020, Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 e a Portaria nº 1038, de 7 de dezembro de 2020 (MEC, 2021).

Mesmo com essas portarias a UFAM optou pela suspensão do calendário, mas no decorrer dos meses a universidade realizava pesquisas sobre o espaço dos estudantes e a conectividade dos discentes e capacitação com os professores sobre o ensino remoto. Diante disso a UFAM no mês de agosto de 2020 por meio da resolução nº 003, de 12 de agosto de 2020 o Ensino Remoto Emergencial e o Calendário Acadêmico Especial, como forma de “teste”, sendo o ensino era de forma voluntária e facultativa (UFAM, 2020b).

Durante esse tempo de suspensão as bolsas dos programas para os discentes estavam sendo paga normalmente, e percebendo que a pandemia poderia ser alongar a UFAM por meio do Departamento de Assistência Estudantil resolveu remanejar as bolsas acadêmicas e moradia

para o Auxílio Alimentação Emergencial e com isso teve um acréscimo de R\$ 400 reais. Além disso, a universidade disponibilizou o Auxílio De Volta Pra Casa para os beneficiários dos auxílios moradia e RUNI no valor único de R\$ 1.500,00 para custear as despesas de volta para os alunos que não eram residentes do município onde tinha *campus* da UFAM. Todos esses valores começaram a ser pagos partir de outubro de 2020 (UFAM, 2020).

Devido a esse longo tempo de paralisação, a UFAM através da RESOLUÇÃO Nº 001, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2021 resolveu retomar o calendário acadêmico 2020/1 de forma remota e o 2020/2 poderia ser de forma remota ou híbrida, onde a forma adotada dependia de cada colegiado, sendo que o calendário foi reduzido e aulas eram obrigatórias para todos os alunos (UFAM, 2021b).

Após a decisão de voltar as aulas a universidade disponibilizou Auxílio De Volta para UFAM para os alunos que receberam o Auxílio de Volta para Casa com um valor de 1.500,00 (Um Mil e Quinhentos Reais) paga em parcela única no mês de dezembro de 2021 (UFAM, 2021). Após uma suspensão prolongada das aulas presenciais e a implementação do ensino remoto, as atividades de ensino presencial serão retomadas gradualmente a partir de janeiro de 2022, sendo que retorno às salas de aula seguiu o plano de biossegurança do IEAA-UFAM (UFAM, 2021).

4.3. Situações da modalidade de ensino EaD antes da pandemia

O impacto da pandemia foi tão grande que mesmo as instituições com melhores colocações no ranking das melhores universidades do mundo, foram obrigadas a suspender as aulas presenciais. De acordo com Paixão (2020) apenas 6 das 69 universidades federais brasileiras adotaram o ensino remoto emergencial, totalizando menos de 100 mil estudantes, sendo elas: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). As outras universidades optaram por suspender o calendário acadêmico de 2020.

Após um ano de pandemia, visto que os números de casos não diminuíram, as universidades que suspenderam o calendário resolveram voltar de forma remota, tendo que aderir aos aparelhos tecnológicos, recursos pouco utilizados no ensino básico devido utilização inadequada.

Diante das recomendações do Governo em relação ao ensino, duas modalidades foram essenciais para a continuidade dos estudos que são o ensino a distância (EaD) e o ensino remoto.

O ensino a distância (EaD) no Brasil acontece por meio da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional (BRASIL, 1996). No ano

de 2017 foram estabelecidas disposições específicas para a educação a distância por meio do Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017)

O ensino a distância vem de uma crescente necessidade de acesso à educação, fazendo com essa modalidade se torne uma tendência na educação. De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2019 foram ofertadas 16.425,302 vagas, onde 63,2% (10.395,600) destinaram-se ao Ensino de Educação a Distância (EaD).

Os números mostram ainda algo inédito, pois o número de ingressantes em cursos de EaD ultrapassou a quantidade de estudantes que iniciaram a graduação presencial, na rede privada. Ao todo, 50,7% (1.559.725) dos alunos que ingressaram em instituições privadas optaram por cursos de EaD. Em contraponto, 49,3% (1.514.302) dos estudantes escolheram ingressar na educação superior de modo presencial (INEP, 2020).

O levantamento aponta que, entre 2009 e 2019, o número de matrículas em cursos à distância aumentou 378,9%. Ingressantes em cursos de EaD correspondiam a 16,1% do total de calouros, em 2009. Em 2019, esse público representou 43,8% do total de estudantes que inicia a educação superior. Ao mesmo tempo, nessa década, houve um aumento de 17,8% dos que optaram por cursos presenciais para iniciar a graduação (INEP, 2020).

4.4. Terminologias para o ensino remoto

Quando começou a pandemia e as possíveis discussões sobre quais formas seriam adotadas no ensino, diversas vezes o termo ensino remoto foi confundido pelas mídias sociais como um ensino a distância (EaD). Mas, esses dois tipos de ensino apresentam bastantes diferenças entre eles, principalmente na preparação/programação.

Embora a expressão “ensino remoto” tenha sido bastante frequente nos sites, redes sociais, esses meios não foram os únicos a se referirem às atividades realizadas fora do contexto escolar/acadêmico durante o período de isolamento social (SALDANHA, 2020).

Além de “ensino remoto”, diversas expressões foram se tornando bastante recorrente: “aulas remotas”, “ensino a distância”, “ensino remoto emergencial”, “educação remota”, “atividades remotas”, “aulas síncronas”, “aprendizagem remota”, “aprendizado remoto”, “estratégias de aprendizagem remota” e “sala de aula remota” (SALDANHA, 2020).

Além dessas expressões que tem alguma relação de atividades educacionais no espaço residencial dos alunos e professores, aparecem outras manifestações de termos, como: “ensino on-line”, “aprendizagem on-line”, “educação on-line”, “aulas on-line”, “sala de aula on-line”, “aulas em meios digitais” e “teleaulas” (SALDANHA, 2020).

Até mesmo o governo federal, governos estaduais e as instituições de ensino não tiveram um padrão ao lançar portarias, decretos, pareceres e retificações, sendo utilizadas diversos termos, como atividades não presenciais, ensino a distância e o remoto, conforme mostrado no quadro 1.

Quadro 1: Definições para os termos empregados para o ensino remoto

Documento	Esfera ou Instituições	Termo Utilizado	Definição ou caracterização
Portaria MEC n.º 343, de 17 de março de 2020	Governo Federal	Aulas em meios digitais	“[...] Aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.”
Portaria GS N.º 311, 18 de março de 2020	Governo do Amazonas	Aulas não presenciais	Instituir, no âmbito da rede estadual pública de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais nos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica [...]
Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020	Governo Federal	Aulas em meios digitais	Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais
Parecer CNE/CP n.º 9/2020, de 8 de junho de 2020.	Governo Federal	Atividades não presenciais.	“[...]cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.”
PORTARIA GS N.º 483, de 20 de maio de 2021.	Governo do Amazonas	Aulas não presenciais	Mantém o Regime Especial de Aulas Não Presenciais e Institui Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais para o ano escolar de 2021, no contexto da pandemia e dá outras providências
DECRETO N.º 2.163, de 21 de janeiro de 2021	Prefeitura de Alumínio - SP	Atividades pedagógicas não presenciais	Dispõe sobre a suspensão das aulas presenciais no sistema municipal de ensino do município de Alumínio e substituição das atividades pedagógicas presenciais pela modalidade remota (não presenciais) até 26 de fevereiro de 2021
RESOLUÇÃO CEE/MA N.º 94/2020	GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	Atividades curriculares não presenciais	“[...] objetivando atenuar as consequências causadas pela pandemia do Coronavírus, podem propor para além das reposições de aulas presenciais, formas de realização de atividades curriculares não presenciais para o cumprimento do calendário escolar.

Fonte: Adaptado de SALDANHA, 2020. p. 128

O quadro 1 mostra diversos documentos lançados pela União, Estado e Município para manutenção do ensino durante o período de pandemia, percebe-se que os termos “ensino remoto” ou “aulas remotas” não são frequentes, diferentemente das matérias lançadas em sites, jornais televisivos e nas redes sociais.

4.5. Diferenças entre o ensino remoto e o ensino a distância EaD

Como falado anteriormente o ensino remoto foi confundido diversas vezes com o ensino a distância (EaD). Mas, quais principais diferenças entre esse tipo de ensino? Bom, sabemos que o EaD é o ensino a distância, agora precisamos conhecer o significado da terminologia “remoto”. De acordo com Behar (2020), o termo “remoto” significa distante do espaço e se refere a um distanciamento geográfico.

Olhando os termos de distância e remoto os dois apresenta um significado bastante parecido. Mas, a forma como ela é empregada no ensino apresenta contextos totalmente diferentes. O ensino a distância (EaD) surgiu a bastante tempo, as primeiras experiências surgiram em cursos por correspondência no século XVIII (PAIVA, 2020). Diferentemente do ensino a distância EaD, o ensino remoto surgiu recentemente para atender a demanda, quando as autoridades de saúde recomendaram as medidas de isolamento social durante a pandemia da COVID-19. É como se fosse um ensino de emergência, por isso é chamado muitas vezes de Ensino remoto Emergencial (ERE).

Quando a pandemia começou, diversas universidades resolveram suspender suas atividades pois muitos alunos não tinham como acompanhar as aulas no novo modelo de ensino. Esses é um dos principais empecilhos do ensino mediado por tecnologias, principalmente para estudantes do ensino presencial, pois os meios tecnológicos utilizados pertenciam as instituições que eles estavam inseridos. Tafner et al. (2010,) reforça ser necessário que as ferramentas tecnológicas estejam adaptadas a cada contexto e os professores saibam utilizar esses recursos para que o conhecimento seja construído de forma otimizada.

4.5.1. Ensino a Distância (EaD)

Devido o ensino a distância ser bem consolidado, ele apresenta uma arquitetura pedagógica bem preparada, composta por diversos profissionais atuando em diversos aspectos como: conteúdos, metodologias e equipamentos que serão adotadas para a gravação das aulas e um planejamento antecipado (BEHAR, 2020; PAIVA, 2020).

No Brasil, a EaD encontra-se bem disseminada no Ensino Superior. Com pequenas variações, cursos nessa modalidade desenvolvem-se praticamente sem interações síncronas

entre professores e alunos, ficando parte significativa do trabalho delegado a um tutor e com avaliações padronizadas (SARAIVA et. al., 2020, p. 7).

A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos (ARRUDA, 2020, p. 265)

Como o EaD não apresenta uma “interação” entre o professor e aluno como nas aulas presenciais ou encontros síncronos do ensino remoto, e maiorias dos alunos exercem alguma profissão, eles precisam ter responsabilidades ou ser adequar/preparar para acompanhar as aulas. Os alunos precisam ser autodisciplinados, definir horários fixos que se encaixam melhor para eles se dedicar no curso (BEHAR, 2020).

As vantagens do ensino a distância (EaD) é a questão do tempo, pois são os alunos que fazem seus horários de estudos e estudando conforme a sua disponibilização de tempo, pois os materiais das aulas são totalmente gravados e podem ser acessados a qualquer momento.

Outras vantagens desse ensino, que se adequa perfeitamente as pessoas que não puderam em um tempo oportuno cursar uma graduação ou ainda, por falta de oportunidades estudar na idade certa, permitindo estudar em qualquer lugar, dentro da rotina, com controle sobre espaço e tempo evitando o deslocamento (MENDES et al. p, 760).

As desvantagens apresentadas são: a pouca interação entre professores e alunos, videoaulas longas, problema de conectividade, esclarecimentos de dúvidas no momento da aula, entre outras. Em relação aos esclarecimentos de dúvidas muitas instituições e professores estipulam horários fixos e muitas vezes os discentes não podem não estar disponíveis nesses horários.

Outras desvantagens em relação a esse ensino são a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois realizar algumas atividades os discentes necessitam de aparelhos adequados para o acompanhamento das aulas. Outra questão, talvez o maior problema para o ensino a distância é a internet, pois muitas videoaulas são longas e bastantes pesadas para o download, precisando de uma conectividade adequada para usufruir dos seus benefícios.

4.5.2. Ensino Remoto

O ensino remoto é um formato de ensino mediado com as tecnologias para manter o distanciamento professor e aluno imposto pelas as regras sanitárias. Embora apresente o termo “distancia” e o uso de equipamento e tecnologia, não é considerado um ensino a distância. A

modalidade de ensino remoto vai suprir as demandas que foram planejadas anteriormente como ensino presencial (RÊGO et al, 2020).

O ERE tem por finalidade reativar as atividades acadêmicas através de ferramentas disponibilizadas na internet e garantir o distanciamento social. “O ERE caracteriza-se essencialmente pela mudança de plataforma presencial para online, fazendo uso de recursos tecnológicos, através de plataforma com fins educacionais e não educacionais (FURTADO & BELÉM, 2020).

No ensino remoto, as aulas podem ocorrer de forma ao vivo entre os professores e alunos através de encontro síncronos (*lives*), podendo ocorrer uma interação entre docente e discentes ou podem ocorrer de forma assíncrona, podendo ser no horário disponível previamente no presencial ou em horário alternativo (BEHAR, 2020).

Para Bezerra (2020) o uso das tecnologias para o ensino remoto pode possibilitar um ensino motivador, reflexivo, multissensorial, dinâmico, flexível no que se refere aos horários e espaços geográficos, colaborativo e ainda promotor da socialização do conhecimento”.

No ensino remoto as aulas são transmitidas em tempo real por sistemas de *webconferências*, as chamadas *lives*, que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial (ARRUDA, 2020, p. 262).

A transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial (ARRUDA, 2020 p. 266).

O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis, abertas e muitas vezes conhecidas pelos professores e alunos. Algumas ferramentas disponíveis adotadas pelos os professores não são necessariamente para fins educacionais, mas a familiaridade e a habilidade do professor com a ferramenta viabilizam a utilização deste recurso (FREIRE, 2020).

Esta modalidade é desenvolvida parecida como uma aula presencial, a diferença é o espaço geográfico que é totalmente diferente, sendo substituído por aulas online, mas a interação envolvida pode ser semelhante, dependendo de como o professor irá abordar a metodologia. Outro ponto importante desse ensino é que a carga horária prevista nos planos de ensino dos cursos presenciais é mantida.

Em estudo bibliográfico realizado por Lima (2020), seis temas se destacaram como as principais vantagens e desvantagens da utilização do ensino remoto, são eles: interação, autonomia, prazos, limitações tecnológicas, ambiente doméstico e letramentos digitais.

Diferentemente do ensino a distância uma das vantagens do ensino remoto é a interatividade muito boa entre professor e aluno, mas isso vai depender de como o professor irá adotar a metodologia. No ensino presencial os professores podem identificar as dúvidas através das expressões faciais, já no ensino remoto os professores podem identificar as dúvidas dos alunos através do feedback.

O mundo está cada vez mais familiarizado com o uso das tecnologias, com a pandemia houve uma grande expansão na utilização desses recursos, mesmo o aluno universitário apresentando bom conhecimento no manuseio dessas ferramentas e aplicativos, existem diversos recursos que os alunos universitários podem não conhecer, e com a realização do ensino remoto pode favorecer novos conhecimentos e novas experiências.

As principais desvantagens são parecidas com as do ensino a distância em relação Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois precisam de equipamentos bons e qualidade da internet. Uma diferença importante é a forma de disponibilização das aulas síncronas, caso haja por exemplo falta de energia, se as aulas são realizadas ao vivo o discente pode perder praticamente todo o conteúdo do dia, se a aula não for gravada e posteriormente disponibilizada.

4.6. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino

Como no ensino remoto os professores e alunos não se situam no mesmo espaço geográfico, é necessária a utilização de recurso que facilitem essa comunicação entre ambas as partes. Diante disso, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) faz-se necessário. As TICs podem ser classificado como uma integração de funções de hardware (parte física dos equipamentos), software (parte lógica, como aplicativos, programas de computadores, etc.) e peopleware (pessoas que utilizam os hardwares e softwares) (FERRAZ e PINTO, 2017).

As ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tornam-se cada dia mais presentes no dia a dia da sociedade. Independente do ramo de atuação, idade ou grau de escolaridade, todos podem ter acesso a todo tipo informação por meio destas ferramentas. Tablets, smartphones, notebooks e outras ferramentas, fazem a conexão entre o cidadão comum e a informação que deseja obter, sendo essa ligação realizada por meio da Internet, em muitos casos (FERRAZ e PINTO, 2017, p. 40).

A utilização das tecnologias no ensino contribui significativamente, mas também apresenta seus pontos negativos, conforme mostrado no quadro 2 os principais ponto apontando por diversos autores em seus trabalhos.

Quadro 2: Principais pontos positivos e negativos sobre a utilização das TICs

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Tornam as aulas mais dinâmicas e interativas, com maior participação dos alunos acerca do tema apresentado (SILVA et al, 2018).	Despreparo dos professores e alunos na utilização dos recursos educacionais acarretando perda de tempo (SILVA et al, 2018).
A utilização de aplicativos/simuladores no desenvolvimento e assimilação de conteúdos mais concreta (DIAS, 2019).	Poucos softwares de boa qualidade e fácil manuseio por parte dos professores e alunos, ocasionado uma grande perda de tempo (DIAS, 2019).
As TIC possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno (OLIVEIRA et al, 2015, p.78)	Insegurança por partes dos professores, pois os alunos estão mais familiarizados com essas tecnologias/ferramentas (CEDRO; MORBECK, 2019).
As tecnologias de Informação e comunicação, pode-se consultar a informação com mais facilidade (OLIVEIRA et al, 2015)	Fomentar uma pesquisa livre, sem qualquer orientação, numa aula, com alunos inexperientes, trará mais inconvenientes do que vantagens (GONÇALVES, 2012, P. 6).
A vantagem de se utilizar a Web como ferramenta pedagógica é motivar os alunos para a excelência, dinamizar o conteúdo das suas aprendizagens e fomentar a autonomia e a criatividade essenciais à sua formação (GONÇALVES, 2012, p. 6).	Aspectos socioeconômicos, principalmente internet de qualidade boa, podem prejudicar a experiência (COSTA; SOUSA, 2020)
As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para os processos de interação e relacionamento entre os indivíduos, além, de permitir a troca de informações que estão sendo cada vez mais difundidas por efeito dos avanços tecnológicos (CEDRO et al, 2021, p. 36)	O uso dos aparelhos tecnológicos como forma de entretenimento, mudando a atenção dos discentes e docentes (SANTOS et al, 2020).

Fonte: Autoria própria

Para a realização das aulas remota (online) diversas TICs apresentam funções importantes, cada uma apresentando objetivos específicos (Quadro 3). A utilização dessas ferramentas dependerá do grau de conhecimento dos professores em manuseá-las, algumas já eram bastantes conhecidas antes mesma da pandemia, mas com a suspensão das aulas presenciais elas ganharam bastante destaque.

Quadro 3: principais ferramentas utilizadas no ensino remoto na pandemia

Tecnologias de Informação e Comunicação	Utilização
Google Sala de Aula (Classroom)	Ajuda professores e alunos a organizar as atividades e melhorar a comunicação.
Google Meet	O Google Meet é uma ferramenta de comunicação por vídeo, que serve para a realização de aulas/reuniões entre professores e alunos ao vivo.
Google Forms	O Google Forms tem como função coletar informações através de questionários e formulários. Pode ser usado para a realização de diversas atividades dentre elas provas.
Zoom	Ferramenta parecida com o Google Meet, tem como função a realização de reuniões/aulas ao vivo, na versão gratuita o limite de tempo é apenas 40 minutos.
WhatsApp	Ferramenta muito utilizada para esclarecimento de dúvidas e disponibilização dos links das reuniões.
Telegram	O Telegram é um aplicativo gratuito de conversas instantâneas, cujo conteúdo fica armazenado em nuvem e que tem como foco a segurança e a velocidade das informações
Youtube	Ferramenta muito utilizada para aulas assíncronas. Através dela os professores realizam gravações das aulas e envia para os

	alunos através do WhatsApp, Telegram e e-mail
Quizizz	O Quizizz é uma plataforma de elaboração e aplicação de testes (quizes) que envolvem perguntas e respostas de múltipla escolha rápidas, e funciona com um envio de código para o aluno, não requerendo que necessariamente este tenha o app instalado em seu celular
e-mail	Um correio eletrônico, ou, ainda, e-mail, é um método que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação. O Correio Eletrônico é tipicamente um modo assíncrono de comunicação.

Fonte: Autoria própria

4.7. Ambientes virtuais de aprendizagem – AVA

O ensino EaD, remoto e o híbrido utilizam meios de tecnologias informação e comunicação (TICs), dentro dessa inserção outro importante componente se faz presente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O Ambiente Virtual de Aprendizagem são tecnologias que permite uma construção de recursos metodológicos para aprendizagem e são integrados na tecnologia de internet por meios de servidores e utilizados em navegadores web (FERREIRA, 2010)

O AVA é um ambiente que tem como função a construção de informações, comunicação e aprendizagem online, dentro de várias interfaces síncronas e assíncronas, com o objetivo de transmitir conteúdos e atividades e manter uma boa interatividade entre professores e alunos (SILVA, 2010; BILTHAUER, 2021).

Dentro desse ambiente virtuais, diversas ferramentas podem ser utilizadas na construção e facilidade no ensino, os principais instrumentos utilizados são: **Google Sala de Aula (Classroom)**, **Youtube**, **Google Forms**, **WhatsApp**, **e-mail**, **Telegram** e entre outros. A utilização desses programas/aplicativos vai ser inserido no ambiente educacional dependendo da facilidade dos professores na utilização desses recursos.

5. METODOLOGIA

O público alvo para a realização desta pesquisa foram alunos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, que realizaram o ensino remoto durante o período da pandemia.

A construção deste trabalho utilizará dois tipos de métodos, sendo a abordagem quantitativa e qualitativa. Esses tipos de análise podem apresentar diferentes perspectivas dependendo de como o autor utilizará no contexto da pesquisa, além de apresentar diferentes conceitos. A pesquisa qualitativa na perspectiva de Creswell (2014) envolve diferentes práticas, visando uma transformação do mundo visível apresentando-se em diversos dados representativos, podendo ser notas, entrevistas, fotografias, registros e entre outras.

A abordagem qualitativa não se restringe nas experimentações de laboratórios, ela se preocupa em responder questionamentos do mundo externo de maneira diferente. Como ela visa compreender o mundo externo, sua intenção é conhecer experiências ocorrida no decorrer de vida do participante (FLICK, 2009; MEDEIROS, VARELA, NUNES, 2017).

Para a obtenção dos dados na pesquisa qualitativa o pesquisador poder utilizar diferentes técnicas. As técnicas empregadas consistirão no grau de conhecimento do pesquisador, podendo ser: observação não estruturada, entrevistas abertas ou fechadas, revisão de documentos, discussão em grupo, avaliação de experiências e entre outras (SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013).

A abordagem quantitativa visa analisar estatisticamente diferentes situações, ou seja, seu foco está mais voltado a obtenção de números. Essa coleta pode ser realizada através de questionários e outras formas. Para Mussi e colaboradores (2019) essa metodologia visa a utilização de dados representativos e objetivos.

A pesquisa quantitativa além de analisar estatisticamente pretende estudar determinados assuntos previamente estabelecidos, através de hipóteses levantadas e definidas pelo o autor, onde no final da pesquisa haverá a confirmação ou não sua hipótese (PROETTI, 2017).

Diferentemente da pesquisa qualitativa que visa demonstrar mais as experiências ocorridas, a pesquisa quantitativa tem um enfoque de demonstrar a quantificação e sua importância dos dados coletados e verificados. Sua área enfoque envolve questões de medir opiniões, atitudes, preferências sobre determinados conteúdos abordados (PROETTI, 2017).

A utilização de ambas abordagens nos trabalhos acadêmicos contribui significativamente, pois muitas questões não podem ser respondidas utilizando somente uma das abordagens. Determinadas questões como por exemplo, relatos de experiências são melhor compreendidas

através da abordagem qualitativa, pois o entrevistado se sente confortável para expressar suas ideias. Em outras questões ficam inviáveis a utilização de dados qualitativos, principalmente dados estatísticos, tornando essencial a utilização de abordagem quantitativa.

Para melhor compreensão do estudo ele foi dividido em etapas, onde cada uma apresenta seus objetivos. Inicialmente foi realizado uma revisão de literatura para compreender a temática proposta. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo conhecer assuntos já trabalhados anteriormente por autores, sendo encontrado em diversos em livros, sites especializados, trabalhos de conclusão e artigos científicos (GIL, 2002). Na busca de informações para a realização deste trabalho foi consultado, sites especializados, artigos, monografia e dissertações.

Para a realização da revisão bibliográfica foi utilizada a pesquisa exploratória, pois como Gil (2008) descreve, a pesquisa exploratória visa se familiarizar melhor com o assunto proposto tornando mais explícitos. O autor ainda relata que o enfoque desta pesquisa consiste de um levantamento bibliográfico acerca do tema e entrevista com público que tiveram experiência com o problema abordado.

Em seguida foi elaborado um questionário abordando as experiências no processo de ensino-aprendizagem para alunos, durante o período de aulas remotas. Tendo em vista a situação de pandemia de COVID-19 que ainda continua, a pesquisa foi realizada totalmente *on-line*. A obtenção dos dados foi realizada utilizando questionários na plataforma *Google Forms* e divulgado o link em grupo de estudantes universitários da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, através do aplicativo *WhatsApp* e e-mail. Antes do início, a pesquisa foi submetida à aprovação seguindo os requisitos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), a pesquisa foi protocolada com o CAAE de número 54431321.1.0000.5020 e aprovada em 03 de fevereiro de 2022 com o parecer de número 5.222.053. Após a aprovação do comitê os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) devidamente aprovado, e optaram pela a participação ou não da pesquisa, antes de responderem aos questionários. A ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2022.

A partir dessa metodologia o trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa analítica do tipo transversal. A pesquisa analítica transversal é do tipo quantitativa que visa uma avaliação mais profunda das informações coletadas de uma determinada pesquisa, podendo ser observacional ou experimental, onde tem como foco tentar explicar um determinado fenômeno

de grupos ou populações. O desenvolvimento desta pesquisa foi do tipo transversal devido ao curto período de tempo para a coleta e análise dos dados (FONTELLES, 2009).

Para a discussão dos dados obtidos foi adotada a análise das respostas dos questionários, utilizada frequentemente em pesquisa qualitativas, a avaliação quantitativa levou em conta análises de relevância estatística para desenhar um quadro das experiências relatadas durante o levantamento dos dados

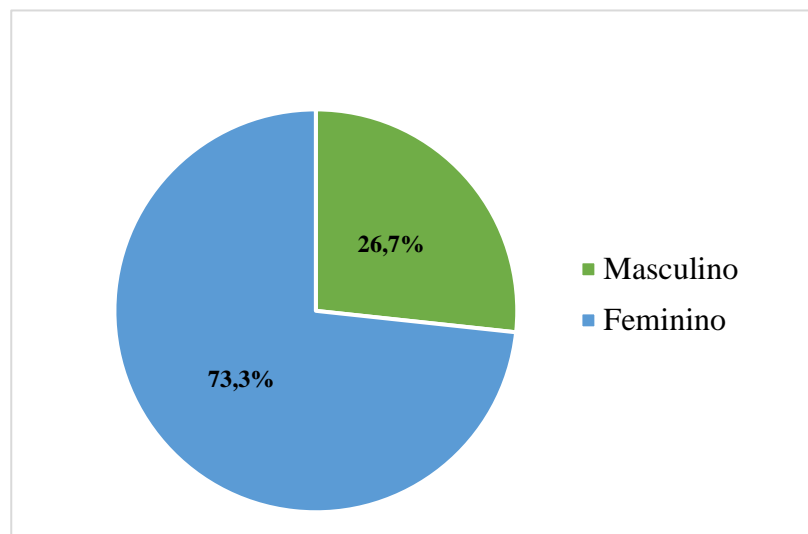
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Caracterização socioeconômica dos sujeitos da pesquisa dos discentes

Neste tópico, foram analisados a primeira parte da pesquisa com reflexões obtidas no questionário aplicado, onde participaram da pesquisa 60 discentes. Nesse primeiro momento foram apresentadas informações pessoais dos discentes desde o sexo, idade e curso.

O **gráfico 1** mostra uma percepção sobre os sexos envolvidos na pesquisa com maior incidência do sexo feminino com 73,3% e o masculino com 26,7%.

Gráfico 1: Identificação do Sexo dos entrevistados



Fonte: Autoria própria

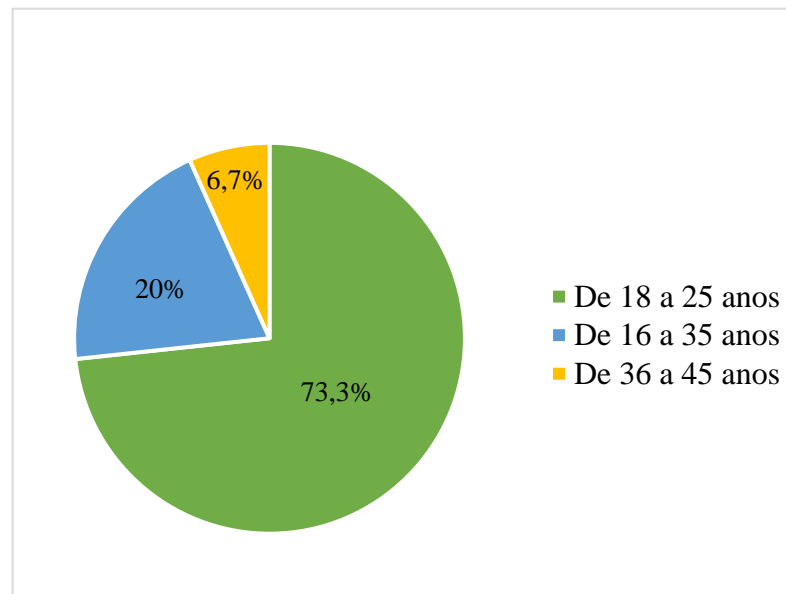
A análise dos dados mostra uma grande diferença entre os gêneros dos discentes que participaram da pesquisa. De acordo com o Facini (2020) o número de presenças femininas nas universidades corresponde a 57% do total de matriculados nas faculdades no país. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, 2020) a presença feminina nas licenciaturas totaliza 72,8%, enquanto 27,2% são do sexo masculino, resultados próximos encontrado no primeiro tópico do estudo.

Esses resultados tendem a seguir essas proporções, pois no último censo realizado pelo IBGE em 2010 mostraram que a população feminina representava 51,04%, enquanto a

população a masculina representava 48,96% da população (IBGE, 2010). Passados 9 anos a população não mudou muito com um pequeno aumento a população feminina em 2019 representava 51,8% enquanto os homens correspondiam a 48,2% da população (PNAD, 2019).

Em relação a faixa etária ocorre uma maior incidência nos discentes entre 18 a 25 anos de idades, com 73,3%, em seguida os discentes de 26 a 35 anos com 20% e apenas 6,7% dos entrevistados se encontra na faixa etária dos 36 a 45 anos, como mostrado no **gráfico 2**.

Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Autoria Própria

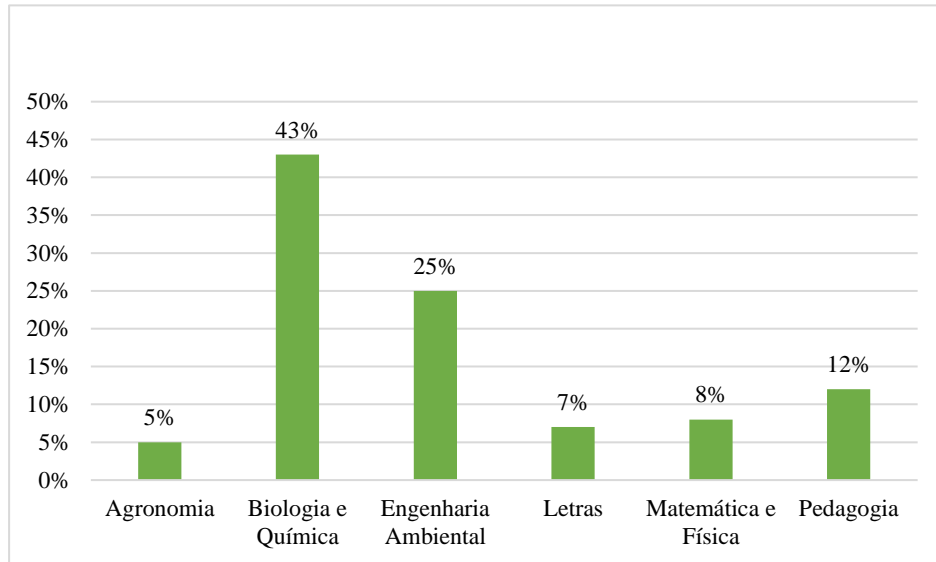
Em estudo realizado pela Agência Brasil mostrou resultado semelhantes, onde 59,2% das matrículas em instituições públicas e 53,7% nas instituições privadas correspondem a faixa etária dos alunos entre 19 e 24 anos, e a faixa entre 25 a 29 apresenta 18% dos entrevistados (PEDUZZI, 2020).

Um dos fatores que contribui para faixa etária dos 36 a 45 anos apresentar o menor percentual é devido serem pais e mães ou está inserido no mercado de trabalho e com isso falta tempo para estar presente na universidade. Por isso de acordo com Capelo o público dos 30 a 44 anos vem crescendo bastante no ensino EaD, pois querem crescer profissionalmente (MAIA, 2021).

Em relação aos cursos pode-se perceber que todos os cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA participaram da pesquisa, com destaque para o curso de Licenciatura em Biologia e Química com 43% (26) dos entrevistados, seguido do curso em Engenharia Ambiental com 25% (15), Pedagogia com 12% (7), Matemática e Física com 8% (5), Letras com 7% (4) e Agronomia com 5% (3) dos entrevistados (**Gráfico 3**). Nos cursos do IEAA/UFAM quatro cursos são Licenciaturas (Biologia e Química, Letras, Matemática e

Física e Pedagogia) e dois cursos são bacharelados (Agronomia e Engenharia Ambiental), fazendo uma analogia com o primeiro gráfico mostra que o percentual de mulheres nas licenciaturas e bem elevados.

Gráfico 3: Cursos dos entrevistados

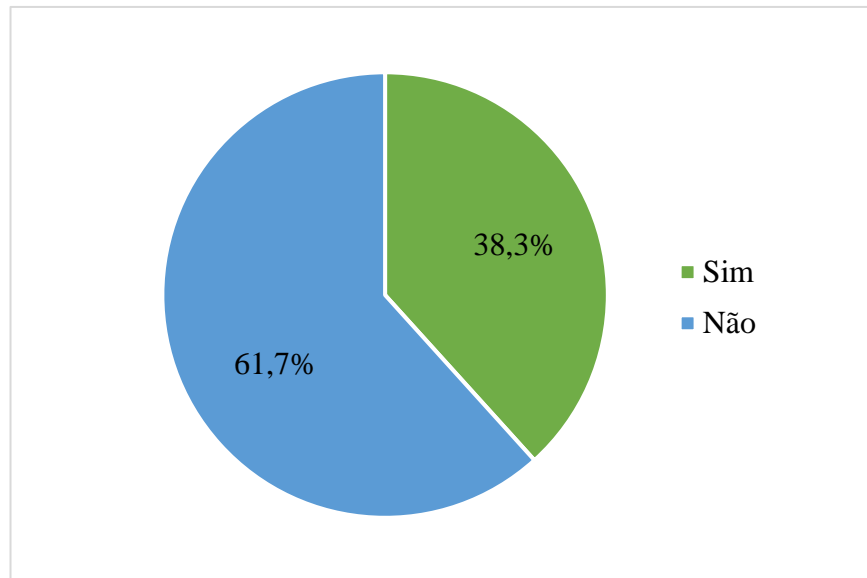


Fonte: Autoria Própria

6.2. Ensino Remoto

Com a suspensão do calendário acadêmico muitos discentes voltaram para as suas cidades natais até a volta das aulas, mas o número de casos de COVID-19 aumentava de forma exponencial e diante disso a volta as aulas presenciais ainda era uma incerteza. Mesmo sendo aprovado pelo MEC as aulas por meios digitais (ensino remoto), a UFAM naquele momento optou por não continuar, assim muitos estudantes resolveram procurar exercer alguma atividade remunerada para ajudar na renda familiar durante esse longo tempo sem atividades acadêmicas.

Com a progressão da pandemia de SARs-CoV-2 a UFAM optou por retomar as aulas por calendário especial em 2020 através do ensino remoto (UFAM, 2020), mesmo assim muitos alunos conciliaram a vida acadêmica com as atividades remuneradas. O **gráfico 4** mostra um panorama dos alunos que tiveram que exercer alguma atividade remunerada durante o ensino remoto, que não exercia antes da COVID-19 e mostra que 38,3% dos entrevistados conciliaram essas atividades e 61,7% responderam que não exerceram atividades remuneradas durante o período de suspensão das atividades acadêmicas. Em estudo realizado por Cardoso (2021) apenas 13,30% dos entrevistados exercia atividade remunerada antes da pandemia, durante a pandemia esse número cresceu para 50%. Esses aumentos nas atividades remuneradas durante o período de pandemia ocorreram devido ao longo tempo de suspensão das atividades acadêmicas e a resistência das universidades a adotarem o ensino remoto emergencial.

Gráfico 4: Conciliação das atividades acadêmicas com atividades remuneradas dos entrevistados

Fonte: Autoria Própria

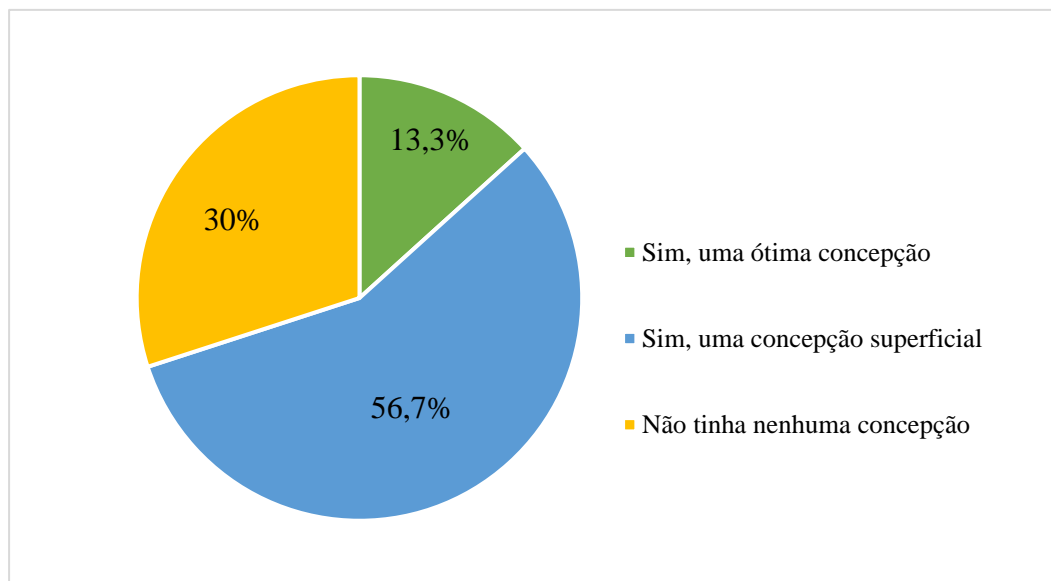
De acordo com Atlas da Juventude (2021) 55% dos jovens uma forma de incrementar seu rendimento pessoal ou familiar durante a pandemia, onde sua maioria foram prestando serviços para outras pessoas ou empresas.

Conciliar trabalho e estudo pode ser um pouco desgastante para o aluno, pois os horários disponíveis para descanso o discente está estudando e isso acaba influenciando o processo de ensino e aprendizagem. Em um estudo realizado por Abrantes (2012) mostrou que a maioria dos discentes que precisam conciliar trabalho e estudo utiliza os tempos vagos, finais de semanas e as madrugadas para estudar, muitas vezes acumulando atividades, sem tempo para realizar pesquisa bem profundas ocasionando o cansaço dos alunos.

Após um longo período em 18 fevereiro de 2021 a UFAM através da RESOLUÇÃO Nº 001, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2021 resolveu adotar o ensino remoto para a continuação das aulas do calendário acadêmico ano letivo de 2020 e período letivo de 2021/1, a partir do ano civil de 2021, com os períodos letivos de 2020/1, 2020/2 e 2021/1 a serem cumpridos de forma reduzida. Os referidos períodos foram organizados com 90 (noventa) dias letivos cada um, com início das atividades acadêmicas de 2020/1 em 29 de março de 2021 (UFAM, 2021). Essa deliberação da direção demandou uma mudança por partes dos alunos e professores, visto que o ensino mediado por tecnologias é uma atividade completamente nova, pois os cursos do IEAA antes da pandemia eram completamente presenciais.

O ensino remoto foi aprovado logo no começo da pandemia, por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 e diversas matérias foram apresentadas falando sobre o ensino, mesmo assim uma pequena parcela dos estudantes apresentavam uma ótima concepção sobre o ensino remoto totalizando 13,3%, outros alunos tinha um conhecimento superficial correspondendo a 56,7% dos entrevistados e 30% não conhecia o ensino remoto (BRASIL, 2020) (**Gráfico 5**).

Gráfico 5: Concepção dos entrevistados sobre o ensino remoto antes do início das aulas



Fonte: Autoria própria

Esse baixo número de estudantes com bom conhecimento sobre o ensino remoto pode ser atribuído por ser uma atividade nova, criada em 2020 para atender as demandas das escolas respeitando o isolamento social devido a pandemia de COVID-19. O termo ensino remoto foi confundido diversas vezes com o ensino a distância (EaD), devido apresentar características semelhantes na sua proposta de ensino, e pelo EaD ser um ensino mais consolidado no país.

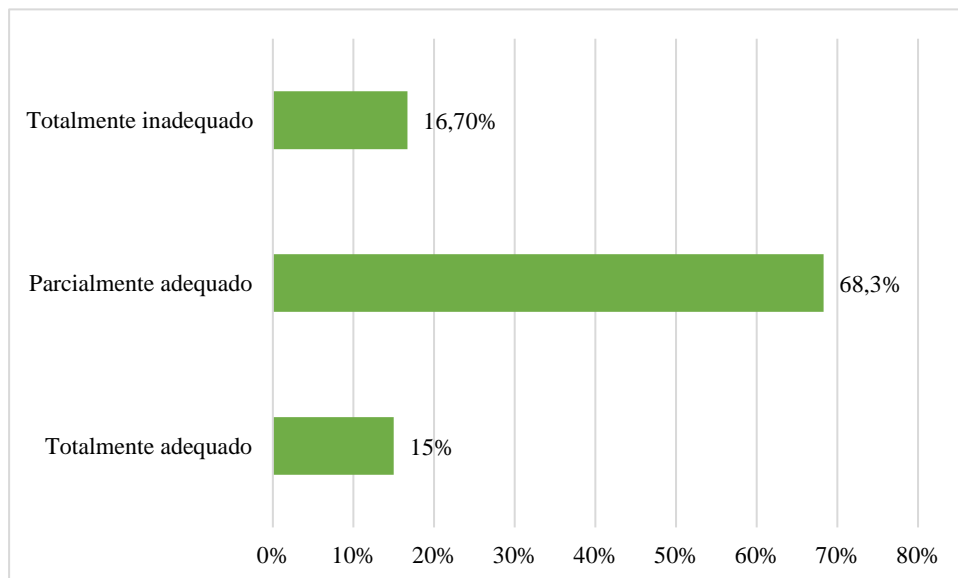
Mesmo o ensino remoto apresentando características semelhantes com EaD seu desconhecimento aconteceu devido grande partes dos alunos frequentar o ensino público presencial. O ensino a distância é mais consolidado no nível superior. Uma das desvantagens encontradas logo no início do ensino remoto e a organização, gestão do tempo, acomodação e entre outras. Para um estudante do ensino EaD é mais tranquilo pois já estão acostumados com essa rotina.

Além disso, o desconhecimento com diversas ferramentas prejudicou muito no início das aulas remotas. Uma das alternativas que o IEAA ou UFAM deveria ter tomado logo no início da pandemia era realizar uma capacitação com os professores e alunos com as principais

ferramentas que seria utilizada no ensino, pois alguns alunos tiveram o primeiro contato no ensino remoto.

Outro questionamento recorrente no ensino remoto é sobre o espaço e os equipamentos utilizados para o acompanhamento das atividades, visto que as atividades ocorriam da forma virtual, devido a isso é importante um espaço adequado e equipamentos eficientes para uma boa aprendizagem dos alunos. O **gráfico 6** mostra uma percepção a respeito do espaço utilizado pelos os discentes do IEAA, na qual 68,3% dos entrevistados relataram um espaço parcialmente adequado, 15% totalmente adequado e 16,7% julgaram apresentar um espaço totalmente inadequado para o acompanhamento das aulas remotas.

Gráfico 6: Espaço utilizados pelos entrevistados no ensino remoto



Fonte: Autoria própria

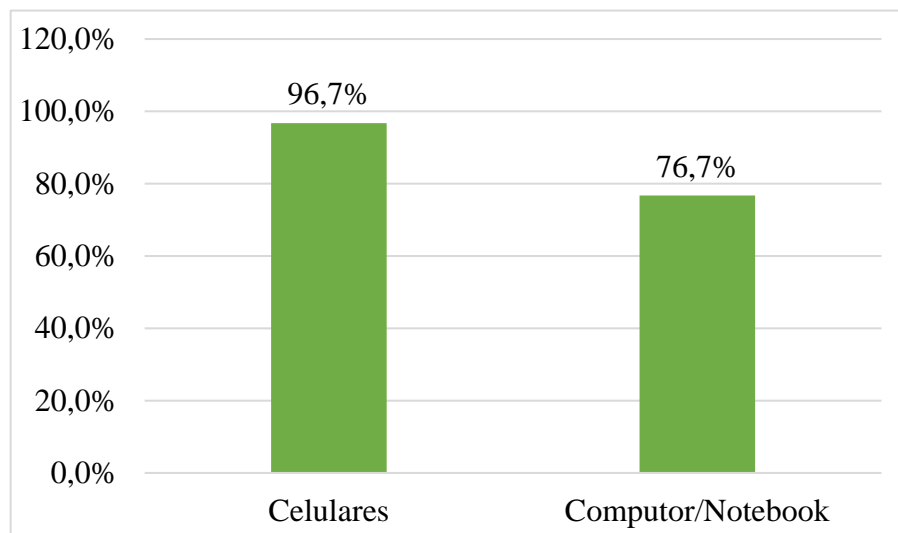
Em estudo realizado por Silva et al. (2020) em São Paulo mostrou que 59% dos entrevistados apresentaram uma falta de espaço favorável, número bastante divergente dos dados apresentados neste trabalho, visto que apenas 16,7% dos discentes do IEAA relataram utilizar um espaço totalmente inadequado. A importância de um ambiente é primordial para um bom estudo, pois um local inapropriado ocasiona diversos problemas, principalmente com concentração.

Neves; Mascarenhas; Fernandes, (2009, p.4119) salienta

É importante que o estudante tenha um local próprio e apropriado para o estudo. Este local deverá satisfazer algumas condições como: iluminação, arejamento, silêncio e ordem. O estudo em ambiente mal iluminado torna o estudo cansativo e danificam a visão, ambiente em desordem é a causa da dispersão da atenção, caso o estudante não consiga estudar sem ouvir música, recomenda-se que ele utilize em seu favor como fator de associação, ouvir o mesmo estilo de música para o mesmo assunto.

O **gráfico 7** apresenta os equipamentos utilizados pelos os discentes para o acompanhamento das aulas e mostra que os celulares e notebook/computadores foram os principais recursos utilizados. De acordo com a pesquisa 96,7% (58) dos entrevistados utilizaram os celulares e 76,7% (46) computador/notebook e apenas uma pessoa utilizou somente o celular. A utilização dos celulares foi alta devido os grupos de *WhatsApp* e *Telegram* que tinham como principal função o envio dos links das reuniões e esclarecimento de dúvidas, além de ser um recurso primordial para o ensino remoto.

Gráfico 7: Equipamentos utilizados no ensino remotos pelos entrevistados



Fonte: Autoria própria

A combinação desses dois recursos (celular e notebook/tablet) é primordial para um bom ensino e aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, pois o celular é um recurso tecnológico mais acessível principalmente na utilização da internet do que o notebook, mas em contrapartida apresenta limitações em alguns aplicativos. O notebook apresenta uma maior opção de recursos na hora das aulas, acessibilidade visual e melhor manuseios na apresentação de seminários (SILVA et al., 2020).

Durante o longo período que a Universidade ficou com o calendário suspenso ela remanejou os discentes dos auxílios acadêmico e moradia para o auxílio alimentação emergencial com um aumento de R\$ 400 reais (UFAM, 2020), mesmo que esse auxílio fosse para o custeio do aluguel e alimentação contribuiu muito na ajuda de compra de notebook por partes dos alunos. Além disso, a UFAM em 2019 forneceu o auxílio inclusão digital para a compra de notebook (UFAM, 2019), por isso um alto número na utilização de computador/notebook.

As aulas remotas apresentam uma diferença em relação as aulas do ensino a distância (EaD), enquanto as aulas a distância apresentam somente contato com os professores de modo assíncronos as aulas remotas podem apresentar contato síncronos e assíncronos com os responsáveis pelas disciplinas. Segundo o artigo 7, inciso 1 da resolução nº 003, de 12 de agosto de 2020, que Aprova o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) descreve que:

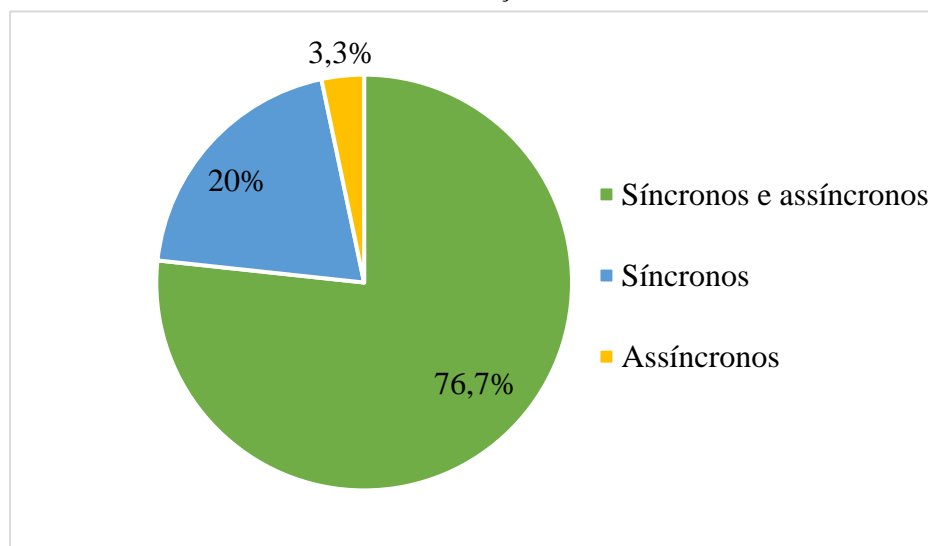
As atividades síncronas são aquelas que demandam a participação dos discentes e docentes, no mesmo ambiente virtual, conectados simultaneamente por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação, preferencialmente, observados os horários regulares e o tempo de duração das disciplinas.

O inciso 2 do mesmo artigo e da mesa resolução descreve as características das atividades assíncronas como:

As atividades assíncronas são aquelas que dispensam a conexão simultânea entre docentes e discentes, por meio de espaços como fóruns, estudos individualizados, construção de estudos dirigidos, resenhas ou resumos, leituras de textos, artigos, livros, resolução de lista de exercícios ou lista de discussão, vídeo aulas, podcast, entre outras.

O **gráfico 8** mostra a realidade dos contatos com os professores do IEAA, sendo que 76,7% dos entrevistados indicaram ter contatos síncronos e assíncronos, 20% tiveram apenas contatos síncronos e 3,3% apenas encontros assíncronos. As análises mostram que os encontros síncronos foram frequentes durante o ensino remoto, isso porque o encontro síncrono apresenta similaridade com o ensino presencial com um espaço geográfico totalmente diferente.

Gráfico 8: Realização das aulas remotas



Fonte: Autoria Própria

O parágrafo único do artigo 15 da resolução anteriormente citada descreve que:

Os docentes responsáveis pelas atividades acadêmicas curriculares deverão oferecer, preferencialmente, uma atividade síncrona para cada 10 (dez) horas-aula, podendo essa referência ser alterada conforme recomendações dos Colegiados.

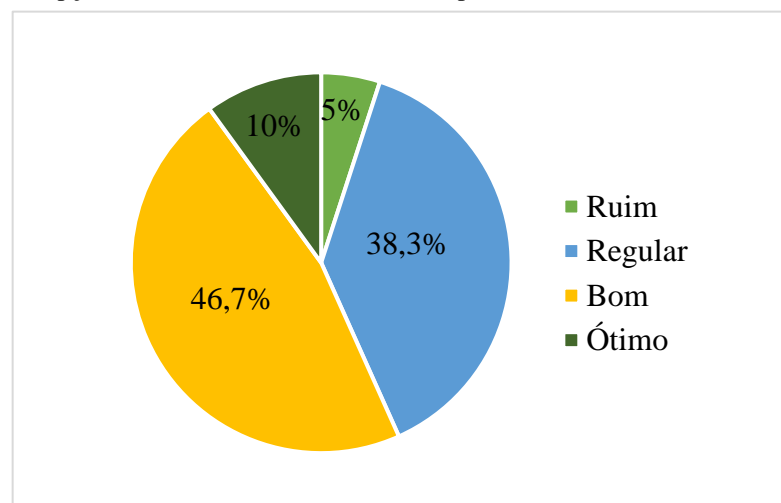
Os tipos de metodologia do ensino remoto encontram-se síncronos e contato assíncronos, sendo o primeiro primordial para um bom ensino e aprendizagem, pois os encontros síncronos serviram para as aulas e o contato assíncrono serviu para o desenvolvimento de atividades e para retirar as dúvidas existentes.

Mesmo apresentando características distintas a qualidade dos encontros síncronos e assíncronos dependia de como cada professor utilizava essas estratégias de ensino. Os encontros síncronos apresentam algumas vantagens, dentre elas, interação professor-aluno, aluno-aluno online, acompanhamento simultâneo, contato direto, menor autonomia para o aluno e principalmente o *feedback*. Entre as desvantagens destacam-se a conectividade, instabilidade de energia elétrica, e problemas com aparelhos tecnológicos.

Em relação aos contatos assíncronos destaca-se as seguintes vantagens, maior tempo para a realização das atividades, autodisciplina, flexibilidade e acessibilidade e entre as desvantagens destaca-se, falta de interação professor-aluno, aluno-aluno, isolamento e principalmente *feedback* limitado.

Como o IEAA apresenta somente cursos presenciais a mudança drástica para esse novo método de ensino trouxe consequências, dentre elas a falta de domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas e grau de transmissão dos conteúdos por parte dos professores. O **gráfico 9** apresenta uma visão dos alunos em relação ao domínio das ferramentas utilizadas pelos professores, demonstrando que 46,7% constataram que os professores tinham um bom domínio das ferramentas, 38,3% domínio regular, 10% ótimo domínio e 5% apresentavam domínio ruim. Em estudo realizado por Santos et al. (2020) mostrou um resultado semelhante onde 37% dos docentes apresentaram algum tipo de dificuldade em manusear as plataformas de ensino, especialmente em plataformas utilizadas nos encontros síncronos.

Gráfico 9: Percepção dos alunos sobre o domínio dos professores com as ferramentas tecnológicas

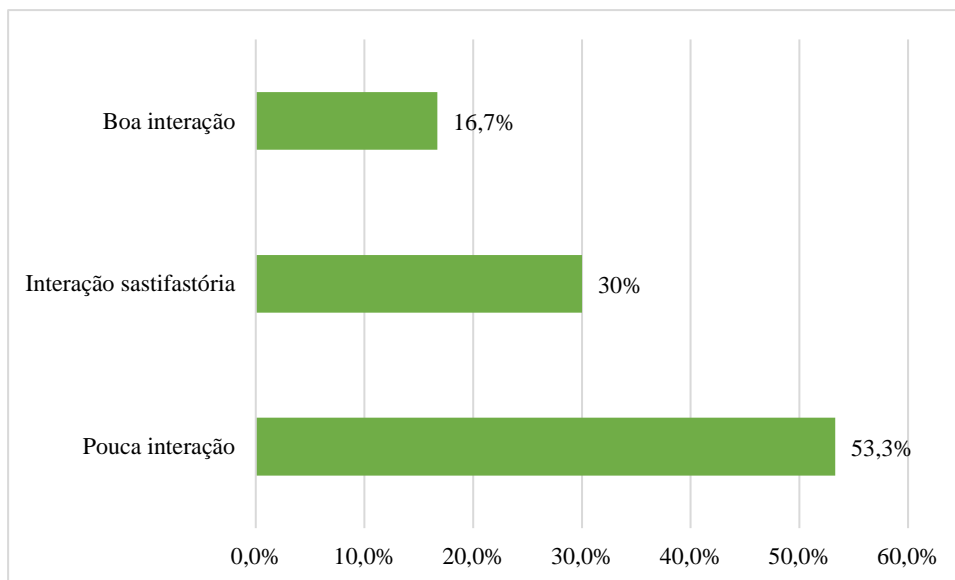


Fonte: Autoria Própria

A falta de um domínio prévio nas ferramentas tecnológicas por partes dos professores é prejudicial na compreensão dos conteúdos por partes dos alunos, pois os docentes não se sentem seguro em sua explicação fazendo com que o aluno tenha dificuldade em aprender. Libâneo (2006, p.10) salienta que “O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada capacidade de aprender a aprender, (...), domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e as multimídias.

Para que ocorra um bom ensino e aprendizagem faz-se necessário uma interação agradável entre os alunos e professores. Talvez esse tenha sido um dos maiores desafios para os envolvidos, uma vez que as mudanças ocorreram de forma rápida. O **gráfico 10** mostra essa realidade, uma vez que 53,3% dos entrevistados relataram pouca interação com os professores, 30% interação satisfatória e 16,7% uma boa interação.

Gráfico 10: Interação professor-aluno

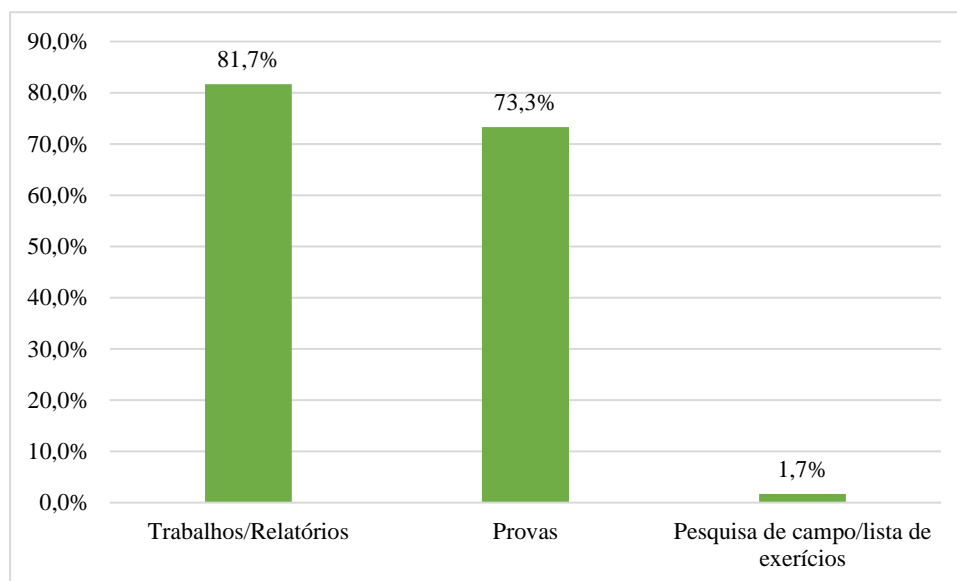


Fonte: Autoria própria

Através da interação os docentes percebem se realmente os discentes estão conseguindo compreender os conteúdos, e essa é uma das desvantagens do ensino remoto, pois muitos professores e alunos se sente desconfortáveis em frente às câmeras e devido a isso o nível de interação acaba diminuindo. Nas aulas, a compreensão dos conteúdos é mais eficiente quando há uma interação entre discente e docentes, ocorrendo uma troca de comunicação (SGARIBOLDI; PUGGINA; SILVA, 2010). Vygostky (2000) salienta que o ser humano através da interação aprende a criar novos conceitos, possibilidades, além de gerar novas perspectivas e isso faz ele evoluir continuamente.

Usualmente, os professores utilizam de métodos para verificar o grau de conhecimento adquiridos pelos os discentes, e isso pode ser “medido” através de provas, trabalhos/relatórios, pesquisa de campos, lista de exercícios e entre outros. O **gráfico 11** apresenta as formas de avaliação utilizadas pelos os professores para averiguar o nível de conhecimento nas disciplinas. Segundo os entrevistados, 81,7% (49) relataram a utilização de trabalhos/relatórios, 73,3% (44) provas e 1,7% (número) responderam pesquisa de campo, lista de exercícios.

Gráfico 11: Formas de avaliação utilizadas pelos professores no ensino remoto



Fonte: Autoria própria

As provas é um método tradicional muitos utilizada pelos professores para verificar o grau de conhecimento adquirido por parte dos alunos. Nesses tipos de práticas a tentativa de fraudes as famosas “colas” são muitos presentes. Algumas provas pelo formato de como foram realizadas a chance de “colas” foram muito grandes, devido ao prazo e a fiscalização por parte dos professores, pois algumas provas ocorreram de forma assíncrono.

Mas, no ensino remoto apresentou uma forma avaliativa bem interessante, muito utilizada em defesas de TCC, ou seja, o aluno tinha que está bem preparados para as provas. Ela consistia de perguntas realizadas pelo professor com a câmera ligada, para evitar as famosas colas, onde o aluno tinha até dois minutos para responder, ou seja, muito produtiva para o ensino e aprendizagem dos discentes pois os alunos não decorariam conceitos e aprenderia o conteúdo.

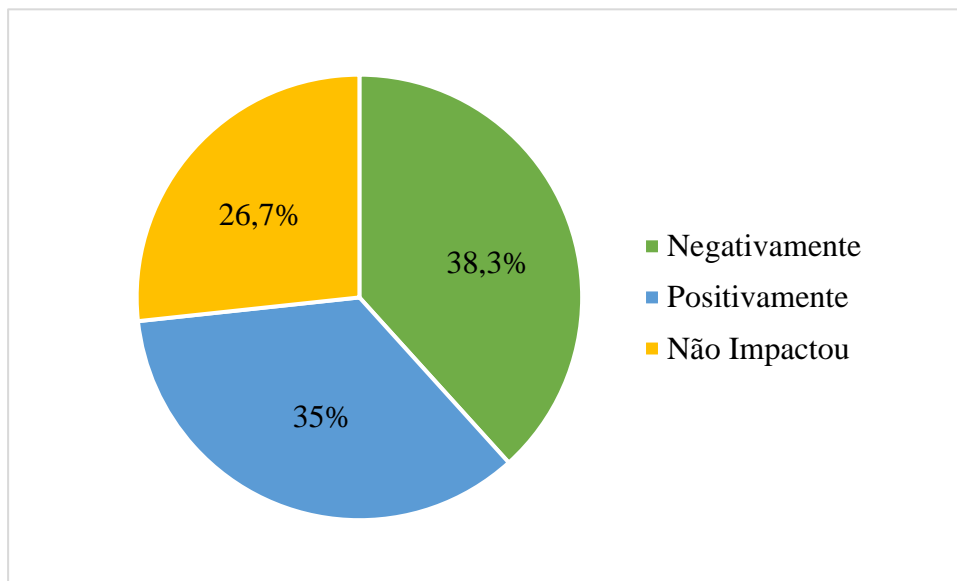
Outra forma de ensino bem interessante, foi a construção de texto de um determinado problema, onde o professor relatava um problema e o aluno pensaria nas ideias para a solução desse problema de acordo com o conteúdo trabalhado, essa forma de ensino é bem interessante

pois faz o aluno pensar em solução, além de levantar diversas hipóteses até chegar na sua conclusão.

Uma vantagem bem interessante na apresentação de trabalhos e seminários é o conhecimento que os discentes adquiriram no manuseio das ferramentas tecnológicas, como o *Google Meet*, *Google Forms* e *Kahoot*.

O ensino remoto por ser uma forma de ensino nova no IEAA, impactou muito a comunidade acadêmica, isso ocorreu devido a sua rápida implementação, causando desconforto por partes dos professores e alunos, devido aos vários componentes dessa modalidade de ensino que foram até aqui apresentados. O **gráfico 12** mostra como o ensino remoto impactou o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que 38,3% dos entrevistados relataram que impactou negativamente, 35% positivamente e 26,7% relataram que não impactou no seu processo de aprendizagem.

Gráfico 12: Impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem dos alunos



Fonte: Autoria Própria

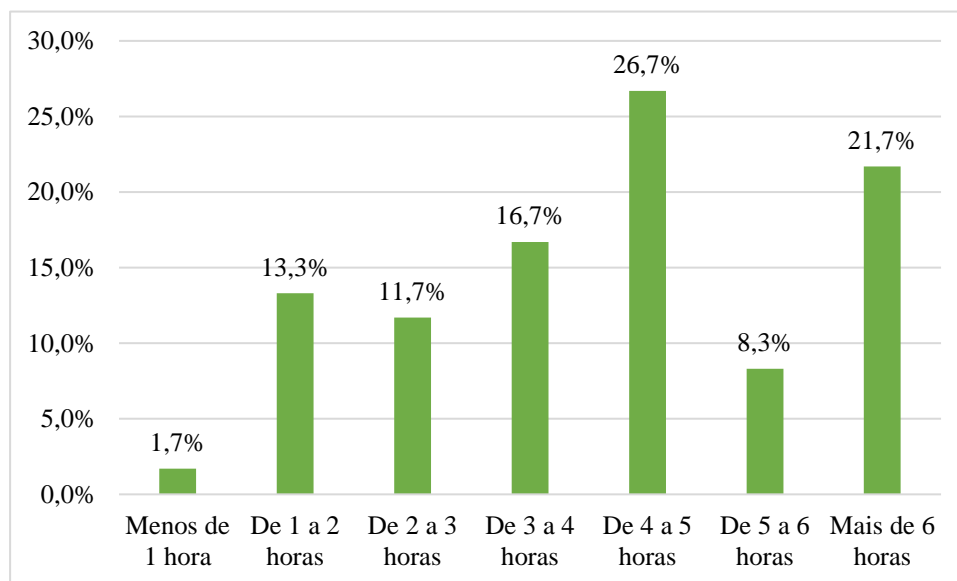
O resultado mostra que o ensino remoto não foi proveitoso para um terço dos alunos no processo de aprendizagem, mas isso não ocorreu somente no IEAA, outras instituições apresentaram o mesmo resultado. Em um estudo realizado Silva et al. (2021) na cidade de Salvador, Bahia com estudantes de medicina concluíram que 62,6% relataram que o ensino remoto não foi satisfatório.

Para que o estudo seja bem aproveitado necessita-se de diversos hábitos, como uma boa organização, motivação, disciplina e uma boa dedicação nos estudos (NEVES; MASCARENHAS; FERNDENDES, 2009). Todos esses hábitos necessita um tempo para a sua

organização, muitos discentes conseguem se organizar em um intervalo curto de tempo, enquanto outros necessitam de muito tempo de adaptação para que o estudo proveitoso.

O **gráfico 13** mostra o tempo disponibilizado pelos discentes no período do ensino remoto no IEAA, demonstrando que 26,7% dos discentes estudavam em média de 4 a 5 por dia, 21,7% mais de 6 horas, 16,7% de 3 a 4 horas, 13,3% de 1 a 2 horas, 11,7% de 2 a 3 horas, 8,3% de 5 a 6 horas e 1,7% estudava menos de uma hora por dia.

Gráfico 13: Tempo de estudos dos entrevistados por dia no ensino remoto

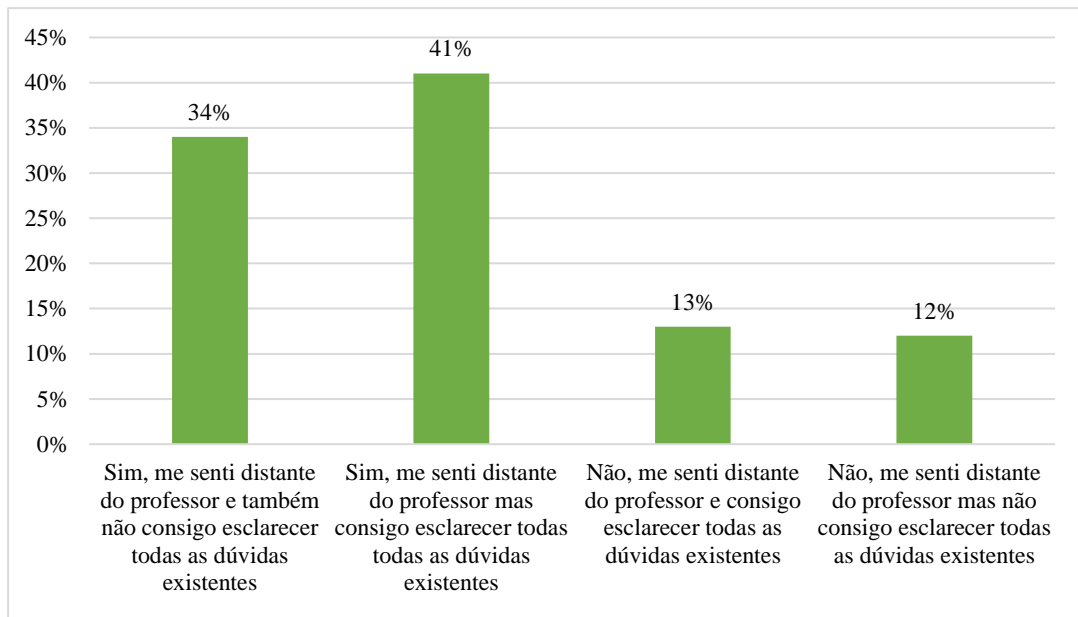


Fonte: Autoria própria

Neves; Mascarenhas; Fernandes (2009, p. 4117) salienta:

aprendizagem é um processo pessoal, isto é, depende do esforço de cada um é preciso que o acadêmico encontre a maneira mais adequada mais eficiente de conduzir sua vida de estudos através da sua programação. Um bom planejamento de estudo facilita a vida educacional e obtém um maior rendimento. Para ter estudo de qualidade é preciso ter estratégias adequadas que favoreçam a leitura, a atenção, interpretação, memorização, assimilação dos conteúdos para sua boa formação.

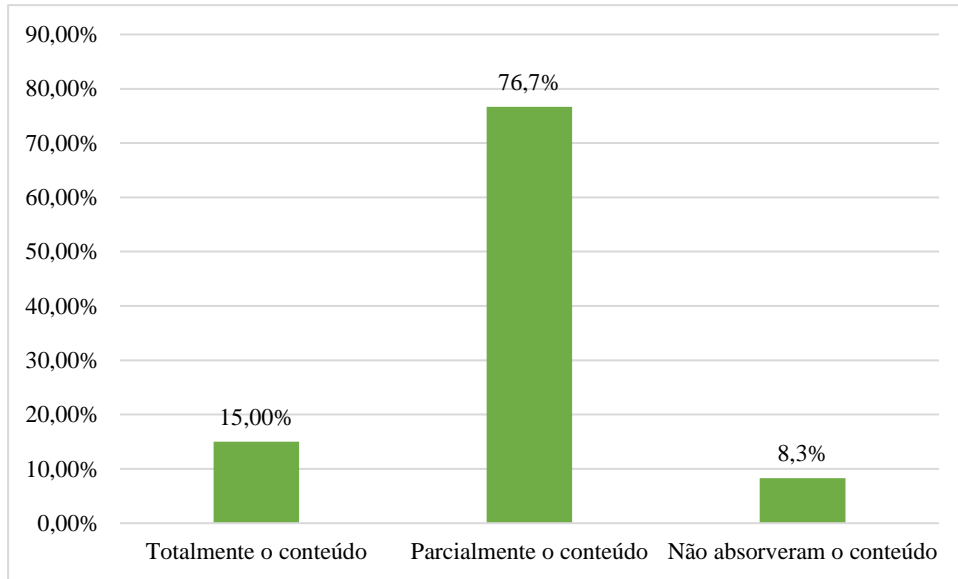
O encontro síncrono do ensino remoto apresenta características semelhante ao ensino presencial, mas com um espaço geográfico totalmente diferente. Esse ponto foi um dos que mais impactaram na vida dos discentes e docentes, visto que ambos não apresentavam esse tipo de experiência. O **gráfico 14** mostra a distância do professor com os alunos no período de ensino remoto durante o esclarecimento de dúvidas, mostrando que 41% dos entrevistados relataram que se sentiram distante dos professores, mas conseguiram esclarecer todas as dúvidas existentes, 34% relataram um distanciamento dos professores e não conseguiram sanar as dúvidas existentes, 13% não se sentiram distante dos professores e conseguiram esclarecimentos das suas dúvidas, 12% não se sentiram distante, mas não conseguiram esclarecimento de suas dúvidas.

Gráfico 14: Distância professor-aluno e como influenciou no esclarecimento de dúvidas

Fonte: Autoria própria

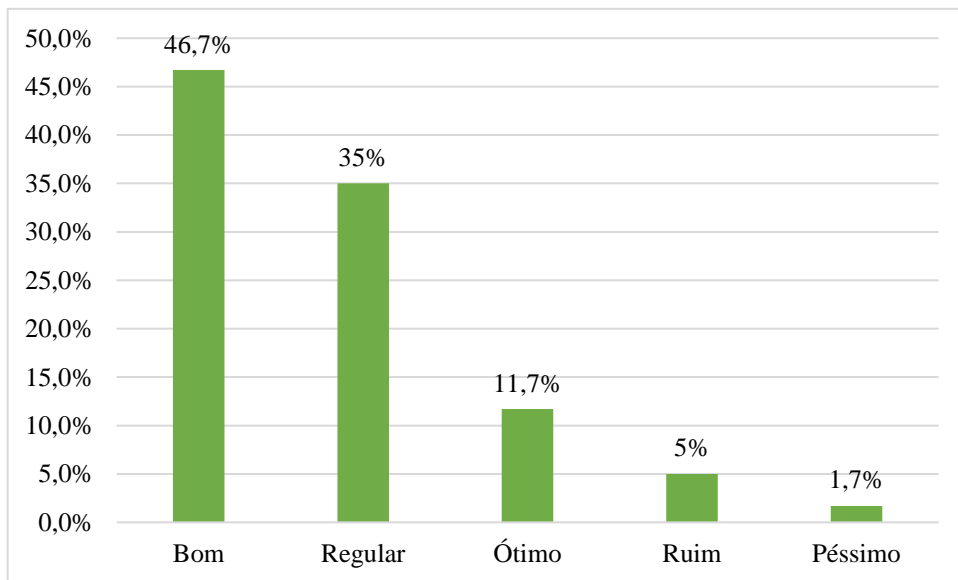
A análise dos dados mostra um número relativamente alto do distanciamento dos discentes com os docentes durante o ensino remoto e 46% dos entrevistados não conseguiram sanar suas dúvidas com ou sem distanciamento dos professores. Esse ponto influencia na aprendizagem, pois a presença dos professores ajuda os discentes na assimilação de seus conhecimentos, hábitos e habilidades (LIBÂNEO, 2004).

O ensino remoto apresenta desafios para os discentes e docentes, principalmente na transmissão dos conteúdos, devido ser uma nova forma de ensino muitos professores não estavam familiarizados com o manuseio das ferramentas na abordagem dos conteúdos e isso acabou impactando a transmissão dos conteúdos. O **gráfico 15** mostra a realidade dos alunos em relação a transmissão dos conteúdos por partes dos professores, mostrando que 76,7% estavam absorvendo o conteúdo parcialmente, 15% absorvendo os conteúdos totalmente e 8,3% não estava absorvendo os conteúdos, além disso o compromisso, a pontualidade e principalmente a didática adotada pelos os professores influencia na absorção dos conteúdos por partes dos alunos.

Gráfico 15: Percepção dos entrevistados na absorção de conteúdos no ensino remoto

Fonte: Autoria própria

O **gráfico 16** apresenta o grau de compromisso dos professores na perspectiva dos alunos, onde 46,7% apresentaram um bom compromisso, 35% regular, 11,7% ótimo, 5% ruim e 1,7% péssimo.

Gráfico 16: Compromisso dos professores na perspectiva dos alunos

Fonte: Autoria própria

Apenas 15% dos entrevistados apresentaram uma absorção totalmente dos conteúdos. Diversos fatores podem influenciar esse percentual baixo, como a interação dos professores-alunos, alunos-professores, grau de compromisso de ambos, metodologias ineficientes e principalmente um mal planejamento tanto das aulas remotas, quanto dos procedimentos de

estudos. Diferentemente da educação a distância (EaD) que é bem consolidado no país, o ensino remoto surgiu como uma alternativa de ensino no período de pandemia.

Hodges et al. (2020, p. 5) salienta que

planejar o processo de ensino e aprendizagem *on-line* com qualidade inclui não apenas identificar o conteúdo que será abordado, mas também como você vai dar apoio a diferentes tipos de interações que são importantes para o processo de aprendizagem. Essa abordagem reconhece a aprendizagem como um processo social e cognitivo, não apenas uma questão de transmissão de informações.

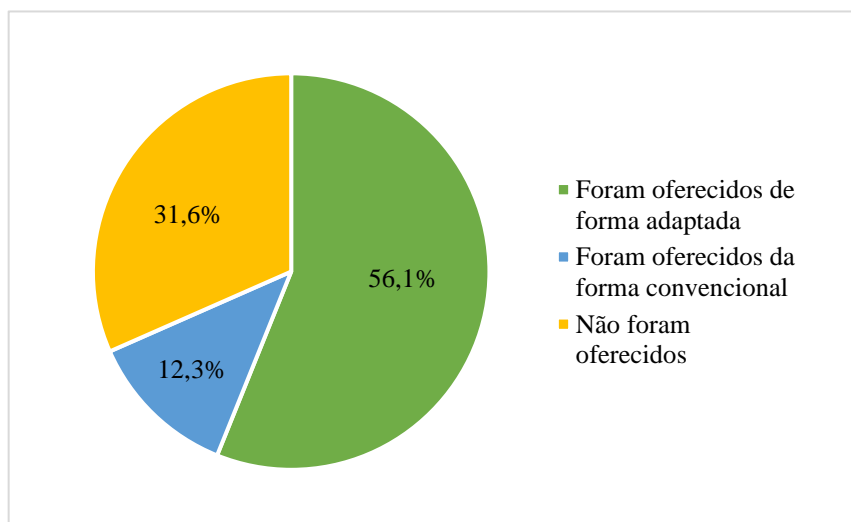
Outro ponto bastante afetado pela a pandemia no setor educacional foram as aulas práticas e os estágios, essas modalidades são fundamentais para os cursos presentes no IEAA, pois quatros cursos são licenciaturas e dois bacharelados.

O Estágio Supervisionado constitui uma exigência legal, como previsto no Art. 13 e § 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior (BRASIL, 2015). Devido a pandemia da COVID-19 o ministério da Educação autorizou a possibilidade de oferta de Estágio Curricular de forma remota

No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo NE (BRASIL, 2020, p. 2).

O **gráfico 17** mostra como foram realizadas as aulas práticas/estágios supervisionados durante o período de ensino remoto, demonstrando que 56,1% foram oferecidas de formas adaptadas, 31,6% não foram oferecidos e 12,3% de forma convencional. Os dados mostram um resultado relativamente alto de estágios/práticas de forma adaptadas, esses dados refletem basicamente o ensino remoto adotado pelos as escolas municipais e estaduais do município de Humaitá-AM.

Gráfico 17: Realização das aulas práticas e estágios supervisionados



Fonte: Autoria própria

Os 12,3% de forma convencional reflete as aulas práticas divididas em grupos para estar de acordo com o protocolo de Biossegurança do IEAA/UFAM. A importância dessas duas atividades é primordial para a conclusão dos cursos do IEAA, pois elas capacitam os discentes na realização das suas futuras profissões.

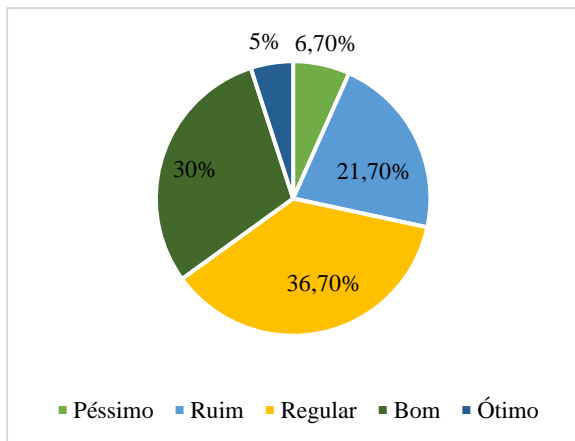
6.3 Acessibilidade no Ensino Remoto

Para que o ensino remoto seja ofertado com qualidade muitos requisitos são necessários, dentre eles, a uma conexão de internet boa e estável, um bom manuseio nas ferramentas e nos programas/aplicativos. As TICs se utilizadas no ensino de forma correta por partes dos professores e alunos, podem deixar as aulas mais interessantes e dinâmicas, por exemplo a utilização de celulares e notebook para aplicação de jogos sobre determinados conteúdos torna-se mais atrativos para os alunos, e os alunos mais participativos no processo de ensino-aprendizagem.

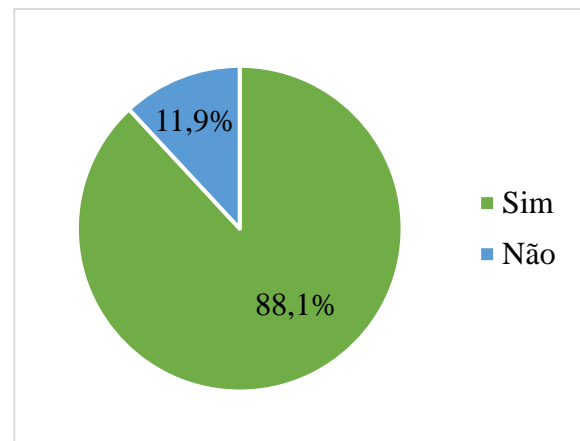
O problema com a conectividade foi um dos motivos para as universidades não aderirem o ensino remoto logo após o início da pandemia, com a Universidade Federal do Amazonas – UFAM não foi diferente, pensando nisso, a instituição resolveu realizar pesquisa com os alunos para verificar a situação da internet, onde os discentes se encontravam naquele momento. Pensando em uma alternativa para a volta das aulas, a UFAM disponibilizou chips com internet ilimitada para os alunos que não tinha condições de arcar com despesas com internet, uma vez que o instituto estava fechado para o acesso dos alunos.

Mesmo apresentando essa alternativa muitos alunos ainda continuaram com dificuldades no acesso à internet, como mostra o **gráfico 18**, descrevendo que 36,7% apresentava uma internet regular, 30% boa, 21,7% ruim, 6,7 péssimo e somente 5% como ótima, além disso, muitos alunos que se encontrava no município de Humaitá-AM apresentaram problemas frequentes com instabilidade de energia elétrica, como apresentado no **gráfico 19**, que constatou 88,1% dos entrevistados tiveram esse problema e apenas 11,9% não apresentaram problemas de instabilidade. Esse problema ocorreu devido a substituição da usina termoelétrica.

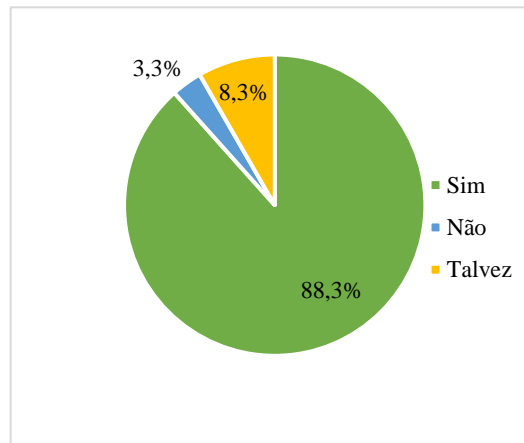
Devido a isso, foi realizado um levantamento se a instabilidade afetou no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas de ensino remoto, o **gráfico 20** mostra que 88,3% dos entrevistados julgaram que afetou na realização de suas atividades, 8,3% talvez e 3,3% relataram não prejudicar nas suas atividades.

Gráfico 18: Situação da conectividade

Fonte: Autoria própria

Gráfico 19: Instabilidade da rede elétrica

Fonte: Autoria própria

Gráfico 20: Percepção dos entrevistados se a oscilação de energia e conectividade interferiu no ensino remoto

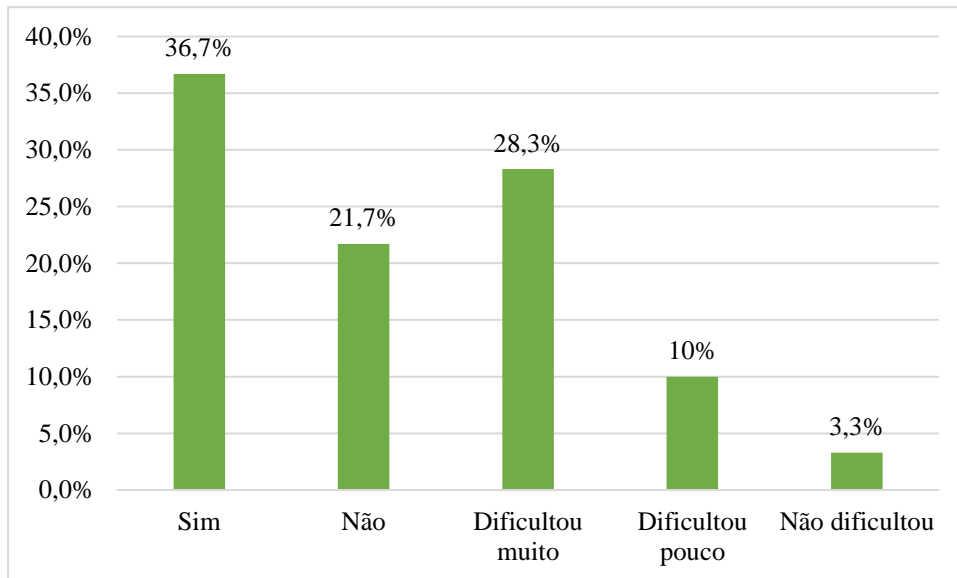
Fonte: Autoria própria

No estudo realizado por Cardoso (2021) com alguns discentes do IEAA, constatou que a conectividade com a internet e o problema de energia foram umas das principais dificuldades no ensino remoto. Para que o ensino remoto seja proveitoso é necessária uma internet de qualidade e uma estabilidade elétrica, pois esses fatores são os fundamentos básicos para o ensino remoto a partir da utilização das TICs.

Devido o ensino remoto se realizado basicamente em casa muitas questões foram levantadas em relação a aprendizagem dos alunos, pois algumas distrações são prejudiciais para um bom aproveitamento, devido a isso muitos alunos antes da pandemia preferiam estudar no instituto para evitar distrações. Com a pandemia, os alunos tiveram que se reinventar e muitas vezes conciliar os afazeres domésticos com as atividades acadêmicas, o que pode prejudicar o desempenho dos alunos. O **gráfico 21** mostra a situação dos alunos durante o ensino remoto e

se houve influência no processo de ensino e aprendizagem, identificando que 36,7% dos alunos tiveram que acumular tarefas domésticas com as acadêmicas, 28,3% relataram que dificultou muito, 21,7% relataram que não acumularam atividades, 10% relataram que o acúmulo de tarefas dificultou pouco e 3,3% relataram que não dificultou.

Gráfico 21: Acumulação de tarefas com atividades domésticas



Fonte: Autoria própria

Os gráficos 18, 19, 20 e 21 mostraram diversos fatores que influenciam negativamente o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto, mas especificamente uma questão de acessibilidade por parte da comunidade acadêmica.

Um dos fatores que contribuíram para esses acúmulos de tarefas ocorreu devido a inexperiência dos discentes uma vez que o ensino era totalmente novo para a maioria dos discentes e umas das características que pode ser uma vantagem e desvantagens é a gestão do tempo, pois ser não for bem trabalhada pode prejudicar o andamento do ensino e aprendizagem dos alunos.

Outro fator é acomodação, pois o ambiente em que o aluno se encontra pode ser confortável para ele, deixando fazer atividades acadêmicas ocasionando acumulação com as tarefas domésticas.

6.4. Experiências dos discentes com Ensino Remoto

O uso das tecnologias está em expansão e é impossível não perceber isso, até mesmo crianças estão utilizando esses recursos, mesmo que muitas vezes sendo utilizadas de forma “inadequada”. A utilização das TICs de forma inadequada, a falta de conhecimento dos discentes e docentes sobre a forma correta de utilização dessas ferramentas no ambiente

educacional, pode atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem. O **Quadro 4** mostra o relato das dificuldades/problemas dos discentes nos manuseios das ferramentas digitais no ensino remoto.

Quadro 4: Dificuldades/problemas no manuseio das ferramentas digitais disponíveis pelos professores

Não
Não
Sim
Não tive problemas
Não
Sim, eles tinham muitos bugs.
não
Não, consegui me virar bem com o que era pedido, sempre que possuía alguma dificuldade, ou pedia ajuda dos colegas ou até mesmo do próprio professor.
Sim, pasta compactada.
Sim apps
Não muito
Sim. Formatação de slide, não dava pelo celular.
Sim, Google colab!
Não, até que foi bom o que atrapalhou é só a prática.
Sim. Telegram
sim, Kahhot, Google Meet, Google Sala de Aula
Sim, relacionado ao Google Meet na hora de apresentar seminário.
Sim, Meet
Não, pois as únicas ferramentas utilizadas durante as aulas foram: Google Meeting, Google sala de aula, YouTube e Whatzapp, nenhuma plataforma "desconhecida" foi utilizada.
Sim. Devido à falta de conhecimento sobre tal ferramenta utilizada, não consegui manusear as mesmas de forma significativa. Mas após a prática, foi possível compreender de forma significativa a utilização e desenvolvimento da mesma.
sim
Sim, google Meet, sala de aula os mais usados durante o período
Não.
Sim, Google sala de aula.
Sim, Google Meet, Tracker, Padlet e O Studio.
A princípio, manusear as ferramentas do Meet

Fonte: Autoria própria

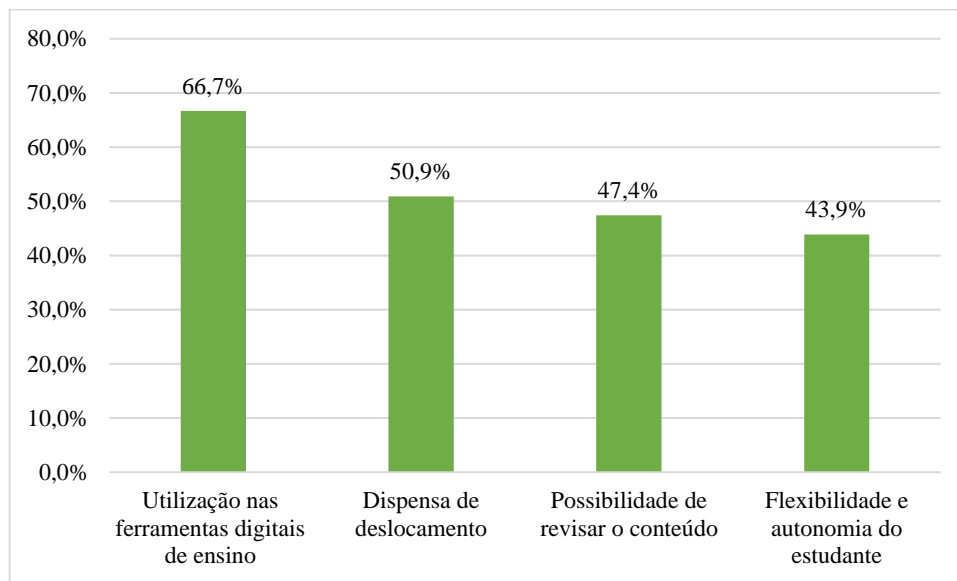
O quadro 4 mostra que os alunos tiveram mais dificuldades/problemas no manuseio do *Google Meet*, principalmente na hora de apresentação dos alunos. Essa grande dificuldade dos alunos com o *Google Meet* ocorreu devido ser uma ferramenta pouco utilizada antes da pandemia, pois sua função primordial são os (as) encontros/reuniões *on-line*.

Teixeira e Nascimento (2021) reforça essa ideia, pois a inserção do *Google Meet* apresentou um desconhecimento dos alunos e professores por parte dessa ferramenta e mostrou

que o sistema educacional brasileiro não estava preparado naquele momento para uma transição do ensino presencial para o ensino remoto causando grande impacto logo no início da pandemia.

Toda a forma de ensino apresenta suas particularidades, mesmo apresentando algumas limitações principalmente voltado para a conectividade e a instabilidade da energia elétrica, alguns pontos positivos foram explorados no ensino remoto, onde alguns pontos foram adquiridos especialmente no manuseio de ferramentas tecnológicas e outras foram melhoradas com a experiência do ensino remoto, como mostrado no **gráfico 22**.

Gráfico 22: Vantagens observada pelos entrevistados no ensino remoto



Fonte: Autoria própria

As maiores vantagens descritas pelos os discentes foram a utilização de ferramentas digitais de ensino (66,7%), a dispensa do deslocamento (50,9%), possibilidade de revisar os conteúdos (47,4%), flexibilidade e autonomia do estudante (43,9%), além de outras vantagens. A dispensa de deslocamento contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos não precisam ser deslocar até a universidade, deslocamento que muitas vezes pode ser bastante longo, evitando trânsito e estresse, além do conforto de sua casa para o acompanhamento das aulas, além de poder acompanhar as aulas de localidades diferentes do campus da UFAM a que está vinculada. A possibilidade de revisar é uma das principais vantagens, pois muitas são gravadas e com isso os alunos podem revisar os conteúdos quantas vezes for necessário.

Devido ser uma atividade nova a contribuição mais frequentemente mencionada foi o conhecimento de novas ferramentas tecnológicas, como mostrado no gráfico 22, pois muitas ferramentas utilizadas no ensino remoto já existiam antes da pandemia, mas não eram muito conhecidas e são bastantes uteis para uma boa aprendizagem. Nascimento e Silva (2021) reforça

essas vantagens apresentadas em seu trabalho, onde os principais pontos observados foram a dispensa de deslocamento, maior flexibilidade, autonomia nos estudos e desenvolvimento de novas habilidades com ferramentas tecnológicas digitais.

Os estudos sobre o ensino remoto apresentam diversas vantagens, mas a que mais se destaca nesses estudos é a autonomia dos discentes, e esse é um dos principais objetivos da Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Segundo determina a LDB 9.394/96:

Art. 43 A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

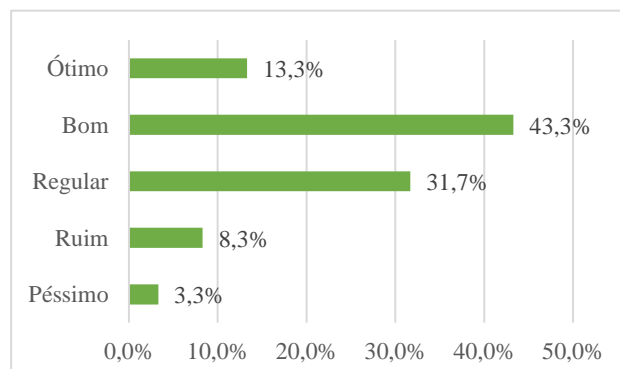
V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

O ensino remoto foi aplicado de forma repentina e isso causou grandes impactos, tanto positivos, quanto negativos para os alunos. O **gráfico 23** mostra a perspectiva dos alunos em relação a essa forma de ensino, demonstrando que 43,3% dos discentes descreveram como uma experiência boa, 31,7% regular 13,3% ótimo, 8,3% ruim e 3,3% como péssimo.

Gráfico 23: Experiência dos entrevistados com o ensino remoto



Fonte: Autoria própria

Mesmo sendo uma forma de ensino nova para muitos alunos, o resultado mostra que foi de modo geral satisfatória, mesmo com os imprevistos descritos pelos os alunos na pesquisa, mas no quesito impacto no processo de ensino e aprendizado o ensino remoto deixou a desejar, como mostrado no **quadro 5**.

Quadro 5: Experiências dos alunos com o ensino remoto

P1 - *O ensino remoto foi bastante impactante, pois teve seu lado negativo e positivo, me deixou mais independente em relação aos estudos, porém as dificuldades com internet, equipamentos e etc foram um empecilho para um melhor aproveitamento.*

P2 - *Na minha opinião o ensino remoto foi a melhor ferramenta que veio nos ajudar e que me ajudou demais por que nesse tempo de pandemia não estava muito seguro estar no instituto e assim muitos foram para suas cidade e eu também voltei para o município onde moro para poder me proteger contra essa doença, aí veio ensino remoto ofereceu muitas ferramentas ótimas que me ajudou demais no meu ensino como ter o tempo e com mais tranquilidade pra mim absorver melhor o assunto proposto pelo professor e assim eu poder ter a oportunidade de tirar uma boa nota e me organizar melhor o meu estudo isso muitas vezes eu não conseguia na sala de aula presencial. Por isso eu digo que o ensino remoto foi a melhor ferramenta feita e que me ajudou demais no meu ensino do meu curso e torceria demais que voltasse a ter aula remota de novo por que com essa volta que estar tendo do vírus omicron eu não me sinto muito seguro de voltar ao instituto agora pela motivo que a minha saúde e muito importante e também nesse momento estou no meu município cuidando da minha saúde com a minha família e que Deus abençoasse que as aulas remotas voltasse por que esse momento eu não te condições financeiramente de ir ao Humaitá e também pelo caso aumentando em Humaitá, tenho medo de contrair o vírus do covid por isso eu queria que voltasse o ensino remoto por esse motivo da minha saúde e saúde da minha família que o que mais importa na minha vida.*

P3 - *Como somos licenciandos para posteriormente após a formação no curso, seremos futuros professores, a parte do contato com as escolas, pra realmente observar a realidade como ela realmente é, teve falta nesse sentido, e também na gestão do tempo, pois, a desorganização era constante dificultando na aprendizagem e em muitos casos, só eram feitas as atividades para que pudesse passar na disciplina, mas o aprendizado mesmo deixou bastante a desejar. Apesar do ensino remoto trazer novas visões de ensino com novas metodologias, acredito que os pontos negativos superam os positivos, muitos saem desse período, com traumas e talvez nunca possam ser superados e se forem vai demorar bastante tempo. A pandemia veio para mostrar que não estamos no controle de tudo, e ainda mais quando diz respeito a nossa vontade de se formar que atrasou e muito o caminhar do curso.*

P4 - *Para mim, não teve grandes impactos*

P5 - *Que durante o ensino remoto, fiquei com dúvidas em algumas disciplinas, onde o professor não respondia para um entendimento melhor sobre o assunto.*

P6 - *O ensino remoto trouxe impactos negativos, poucas coisas a mente conseguem absorver, uma vez que o lugar é inadequado (vizinhos barulhentos, visitas na hora da aula. Etc.)*

P7 - *Prefiro o ensino presencial, pois há mais autonomia de se realizar determinadas atividades. Diferente do ensino remoto.*

P8 - Não impactou muito, pois apesar de alguns professores tentarem utilizar ferramentas digitais para o melhor ensino-aprendizagem, acabava que a conectividade impedia que todos tivessem acesso.

P9 - Devido está no ambiente familiar e a pouca familiaridade com as ferramentas remotas, dificultaram o aprendizado, pois esses fatores interferiram na concentração.

P10 - O fato de eu poder pesquisar sobre tudo na internet, fez com que eu ficasse mais acomodada nos conteúdos. Absorvendo menos.

P11 - Isso pode variar a partir das práticas ministradas pelo professor, alguns apostaram em exercícios, outros resumos e outros apenas em interações mais faladas e conversadas. Mas de certa forma alguns foram bons e outros regulares.

P12 - A pandemia afetou bastante o dia a dia e isso afetou no desempenho em relação às aulas, a respeito do processo de aprendizado, julgo que não foi proveitoso.

P13 - Impacto positivamente pois pude aprender a utilizar ferramentas tecnológicas.

P14 - Foi um novo método pra me aprimorar com o uso da tecnologia, pois existe uma evolução.

P15 - Impactou de forma positiva, tive a oportunidade de apresentar trabalhos de forma remota, conhecer mais as ferramentas digitais, ter mais domínio e segurança na hora de falar em público.

P16 - No meu caso não impactou nada, porque estava perto da família, amigos e conseguia aprender e rever os conteúdos quando tinha dúvida.

P17 - O ensino remoto por se tratar de uma modalidade mais "flexível" impactou de forma negativa o meu processo de aprendizagem, uma vez que podíamos revisar o conteúdo durante as provas, consultar as questões na internet e ter mais flexibilidade para entregar e fazer os exercícios. Isso de certa forma prejudicou, pois os alunos acostumaram-se com o "fácil" e estão sofrendo as consequências no retorno do presencial.

P18 - O ensino remoto impactou positivamente meu processo de ensino-aprendizagem, pois por meio do mesmo conheci e aprendi a utilizar várias ferramentas digitais, no qual está servindo muito para minha formação acadêmica. Além disso, por meio do mesmo consegui gesticular meu tempo de modo a melhorar meus estudos e aprendizagem.

P19 - O ensino remoto de certa forma impactou positividade, tendo em vista que nos provocou a exercer mais profundamente nossa autonomia, passamos também a utilizar mais os recursos tecnológicos, nos proporcionando diferentes experiências no processo de formação acadêmica.

P20 - Positivamente

P21 - De forma alguma até melhorou eu consegui entender os conteúdos

P22 - Bem pouca, pelo lado que surgiu fatores que impossibilitou no aprendizado

P23 - *Na verdade, não impactou, foi uma experiência...*

P25 - *Não impactou.*

P24 - *Aprendi o uso das TDICs são importantes nesse processo e auxilia aluno e professor, no entanto, meu aprendizado foi pouco durante o período remoto o que dificultou bastante absorver os conteúdos*

P26 - *Foi satisfatório, pois tanto no presencial quanto no remoto a procura sobre o entendimento de determinado assunto depende do aluno, então todo esse processo ensinou e reforçou a autorresponsabilidade. Os professores ansiavam por interação, uma vez que, poucos alunos interagiram, então todas as minhas dúvidas eram sanadas. Muitos professores disponibilizavam seu contato pessoal e em horas que não eram de trabalho para tirar dúvidas, e isto permitia liberdade para melhor compressão de alguns assuntos. Horários como hora de almoço, à noite, fins de semana o que geralmente não ocorre no presencial. Por isso, o remoto me trouxe flexibilidade no processo de aprendizado.*

P27 - *Impactou muito, pois tive muita dificuldade na compreensão dos conteúdos de forma remota.*

P28 - *Creio que o ensino remoto foi uma modalidade essencial, onde creio eu que possa servir de suporte para outras situações. O meu maior aprendizado foi pelo fato de professores gravarem aula e deixar disponível para tirarmos dúvidas*

P29 - *Negativamente apenas a falta de contato com os professores e positivamente me instigou a utilizar ferramentas tecnológicas.*

O quadro 5 traz as reflexões dos alunos com a experiência do ensino remoto e mostra que os principais resultados positivos foram em relação a utilização de ferramentas tecnológicas, autonomia dos discentes, gestão de tempo, continuidade nos estudos e segurança devido aos aumentos no número de casos de COVID-19. Em relação aos pontos positivos Freire et al. (2021) apresenta resultados semelhantes, onde os principais pontos destacados em sua pesquisa foram: rotina de estudos, gestão do tempo, segurança e continuidade dos estudos.

Por outro lado, muitos alunos tiveram uma experiência negativa com o ensino remoto, onde os principais questionamentos foram: a acomodação, falta de contato com os professores, dificuldades na compreensão de conteúdos, conectividade e o ambiente inadequado. Ainda na pesquisa de Freire et al. (2021) mostra também resultados semelhantes para os pontos negativos, onde os principais questionamentos foram: decaimento da qualidade de ensino, redução da interação social, disciplina, concentração e acesso à internet.

Como foi relatado, a acomodação e a falta de contato foram bem relatadas e o ambientes acadêmico e a convivência com colegas e professores ajudam no incentivo no processo de ensino-aprendizagem, além de criar uma rotina. Na ausência de ambos, os estudantes apresentam resultados ineficazes como a baixa motivação e engajamento e comunicação reduzida (FREIRE et al., 2021).

Esses relatos já eram esperados, pois estudos já mostraram as vantagens e desvantagens do ensino remoto, principalmente os resultados negativos uma vez que a implementação do ensino remoto foi implementada às pressas e isso acabou impactando muito a comunidade acadêmica do IEAA, pois eles tiveram os primeiros contatos com essa forma de ensino agora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou avaliar a percepção dos alunos sobre a realização do ensino remoto no IEAA/UFAM e objetivou verificar o impacto causado na comunidade discente do instituto. A pesquisa demonstrou pouco conhecimento prévio da comunidade acadêmica sobre o ensino remoto antes do início das aulas, mesmo sendo aprovado meses antes da sua inserção no instituto. O que demonstra insuficiência das medidas de esclarecimento e preparação da comunidade acadêmica para a nova modalidade de ensino que estava a ser adotada para a continuidade do calendário acadêmico na UFAM.

Após sua inserção muitos alunos através de suas narrativas demonstraram dificuldades durante o período de ensino remoto, principalmente com umas das principais ferramentas necessitada pela metodologia, a conectividade de internet, a instabilidade da energia elétrica. Outra forma de contribuição da UFAM para a realização do ERE, é a disponibilização de espaços adequados para os estudantes desenvolverem suas atividades acadêmicas, usufruindo de boas condições de conectividade, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto. No IEAA, espaços com essas características foram criados para a utilização dos alunos residentes em Humaitá, durante a pandemia de COVID-19 obedecendo todas as regras de biossegurança, no entanto, Comitê Geral de Enfretamento à COVID-19 da administração superior indeferiu a solicitação de liberação desses espaços a utilização dos acadêmicos.

Assim como toda forma de ensino, o período remoto apresentou suas vantagens e desvantagens, dentre as vantagens destaca-se a continuidade das aulas mesmo com um período de turbulência que os discentes se encontrava no momento de alto risco da pandemia de COVID-19, o gerenciamento de tempo, maior flexibilidade e autonomia para estudo, utilização das ferramentas digitais no ensino, a dispensa de deslocamento e entre outros. Os pontos negativos destacados pelos discentes foram: a conectividade com a internet, instabilidade com energia elétrica, acomodação, interação professor-aluno, aluno-aluno, dificuldades na compreensão de conteúdos e um local apropriado para o estudo.

A ensino remoto veio como uma forma alternativa durante o período de pandemia, mesmo assim podemos tirar algumas experiências dessa forma de ensino, e dentre elas a

autonomia dos alunos a utilização de recursos digitais, uma vez que as tecnologias estão crescendo de forma exponencial, desenvolvimento da oratória uma vez que os alunos se encontravam em um ambiente que estimula a participação oral por meio das diferentes TICs.

Mesmo no atual cenário da pandemia de COVID-19 apresentando uma estabilidade, não sabemos quando vamos realmente voltar ao normal, e com o ensino remoto devemos retirar algumas conclusões sobre suas fragilidades, algumas não depende somente do discente e o instituto como é caso da energia, mas algumas pode ser melhorada caso precise um dia novamente ser retomado, para ser aplicada com uma maior efetividade, como por exemplo, o instituto ter disponibilizado o espaço para os estudantes acessarem a internet, mesmo a UFAM entregando chips para os estudantes, pois o local inapropriado foram um dos questionados pelos os discentes.

Neste trabalho 56,6% dos acadêmicos declararam ter uma experiência boa (43,3%) ou ótima (13,3%) durante a realização do ensino remoto, descrevendo que 76,7% dos acadêmicos relataram que absorveram o conteúdo parcialmente e 15% dos entrevistados absorveram os conteúdos totalmente. As informações obtidas por esse estudo são muito importantes para o planejamento e aprimoramento do ensino remoto no âmbito da UFAM, no entanto, devido ao número de participantes, não é estatisticamente possível ampliar essas percepções a toda comunidade acadêmica.

Esse estudo mostra uma realidade do ensino remoto e percebe-se que muitos pontos ainda precisam ser melhorados para um bom aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem, principalmente com a conectividade pois é um estudo realizado totalmente por meios remotos.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Ed. 53. Seção 1, p. 39. Disponível em: [PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#). Acessado em 07 abr. 2022.

CARDOSO, Lucas Santos. **O ensino e a aprendizagem no contexto do ensino remoto : narrativas de estudantes universitários do IEAA/UFAM**. 2021

CEDRO, Pâmala Évelin Pires; MORBECK, Lorena Lôbo Brito. Tecnologias de Informação e Comunicação no Âmbito da Educação em uma Sociedade Contemporânea. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.45, p. 420-432. ISSN: 1981-1179.

CEDRO, Tâmara Andressa Pires. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Revista Sociedade e Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 34-48, 2021.

COSTA, Marcos Rogério Martins; SOUSA, Jonilto Costa. Desafios da Educação e das Tecnologias de Informação e Comunicação durante a pandemia de Covid-19: problematizando a transmissão de aulas assíncronas nos canais de televisão aberta e o uso da internet para fins didático-pedagógicos. 2020.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.

DASA. **Dados COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/>. Acesso em: 24 ago. 2021

DE ARRUDA, CAMILA CORREIA et al. USO DE MÁSCARAS CASEIRAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19-REVISÃO INTEGRATIVA. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

DIAS, Vagner Neves. **O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA**, 2019.

FACINI, Heitor. **As universidades brasileiras com maior presença de mulheres entre estudantes, segundo o MEC**. 2020. Quero Bolsa. Disponível em: <https://contee.org.br/as-universidades-brasileiras-com-maior-presenca-de-mulheres-entre-estudantes-segundo-o-mec/#:~:text=As%20mulheres%20s%C3%A3o%20maioria%20dentro,matriculados%20em%20faculdades%20no%20pa%C3%ADs..> Acesso em: 28 mar. 2022.

FERRAZ, C. O.; PINTO, W. F. Tecnologia da Informação para a Agropecuária: Utilização de Ferramentas da Tecnologia da Informação no Apoio a Tomada de Decisões em Pequenas Propriedades. **RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, v. 3, n. 1, p. 38-49, jan./jun. 2017. ISSN: 2448-0452.

FERREIRA, José L. (2010). Moodle: um espaço de interação e aprendizagem. In: COSTA, Maria L.F.; ZANATTA, Regina M. Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem.

FLICK, U. (2009). Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed.

- FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.
- FREIRE, Mirella Marques et al. Percepções de acadêmicos de medicina sobre o Regime Letivo Remoto (RLR) durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8883-e8883, 2021.
- FURTADO, Geciel Ranieri; DE CAMPOS BELÉM, Breno. A pandemia de covid-19 e o ensino remoto no ensino superior. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020.
- G1. **Últimas notícias de coronavírus de 11 de março**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/ultimas-noticias-de-coronavirus-de-11-de-marco.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GONÇALVES, Ana Rita Costa. **O Papel das TIC na Escola, na Aprendizagem e na Educação**. 2012. Tese de Doutorado.
- HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=destaques>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa -. **Censo da Educação Superior 2020**. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.
- INEP. **Ensino a distância se confirma como tendência**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia#:~:text=A%20tend%C3%Aancia%20de%20crescimento%20do,n%C3%ADvel%20de%20ensino%2C%20no%20total..> Acesso em: 10 set. 2021
- LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº. 9394/1996**. Disponível: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acessado em 31 de março de 2022.
- LIBÂNIO, José Carlos. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem. **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**, v. 1, p. 257-308, 2014.
- LIBÂNIO, L. C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIMA, Fernanda Barboza. Ensino remoto em tempos de Covid-19: percepções de alunos do curso de Letras. **Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 19, n. 34, p. 60-78, 2020.
- MAIA, Rodrigo. **Apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior**. 2021. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apenas->

18-1-dos-jovens-de-18-a-24-anos-estao-matriculados-no-ensino-superior/. Acesso em: 07 abr. 2022.

MEC, Ministério da Educação -. **Portarias Publicadas**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior/portarias#:~:text=%2D%20Covid%2D19.-,Portaria%20MEC%20n%C2%BA%20544%2C%20de%2016%20de%20junho%20de%202020,12%20de%20maio%20de%202020..> Acesso em: 04 maio 2022.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na pós-graduação em educação da Universidade Estadual do Ceará (2004–2014). **Holos**, v. 2, p. 174-189, 2017.

MENDES, Josiane Lima et al. Educação à Distância e Docência no Ensino Superior: Mudança de Paradigma Através da Utilização das Tecnologias no Processo de Ensino e Aprendizagem em Tempos de Pandemia da Covid 19/Distance Education and Teaching in Higher Education: Changing the Paradigm Through The use of Technologies in the Teaching and Learning Process in Times of Pandemics of Covid 19. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 55, p. 755-768, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

NASCIMENTO, Ilderlândio Assis de Andrade; SILVA, Yasmin Rayane Mariz da. O EVENTO “ENSINO REMOTO”: percepções valorativas de docentes do CERES. **Open Minds International Journal**, v. 2, n. 3, p. 60-72, 2021.

NEVES, Helene Gima; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento; FERNANDES, Fabiana Soares. **AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ESTUDOS DE UNIVERSITÁRIOS DA UFAM E UEA (HUMAITÁ-AM/BRASIL)**.

NOGUEIRA, Eulina Maria Leite et al. Trabalho pedagógico em tempos de pandemia: realidade vivenciada por professores município de Humaitá-AM. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 1, p. 35-44, 2021.

OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel P.; SOUSA Edinaldo R. TIC 's na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, dez. 2015. ISSN 2175-7003. Disponível em: <http://200.229.32.55/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 06 set. 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde -. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PAIVA, V. L. M. O. Ensino remoto ou ensino a distância efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1, p. 58-70, 2020.

PAIXÃO, André. **Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2021.

- PEDUZZI, Pedro. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca.** Agência Brasil. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- PINHEIRO, Chloé; RUPRECHT, Theo. **Coronavírus: primeiro caso é confirmado no Brasil. O que fazer agora?** 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-primeiro-caso-brasil/>. Acesso em: 06 set. 2021.
- PNAD, Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua -. **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019.** 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.
- PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.
- RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. 2020.
- RONAN, Gabriel. **Brasil fecha 2020 com 194.949 mortes por COVID-19.** 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/12/31/interna_nacional,1225164/brasil-fecha-2020-com-194-949-mortes-por-covid-19.shtml. Acesso em: 29 ago. 2021.
- SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.
- SAMPIERI, R. H., CALLADO, C. F., LUCIO, M. D. P. B. (2013). Metodologia da pesquisa (5ed.). Porto Alegre: Penso.
- SANTOS, Francisca Maria Pinto et al. A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: Uma abordagem sobre o uso do celular. **Revista Virtual Lingu@ Nostr@**, v. 7, n. 1, p. 198-213, 2020.
- SANTOS, Vanide Alves dos et al. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: **Proceedings of the VII Congresso Nacional, de Educacao, Conedu, Edição Online.** 2020. p. 15-17.
- SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salette; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24**, 2020.
- SGARIBOLDI, Aline Raquel; PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht; SILVA, Maria Júlia Paes da. Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1206-1212, 2011.
- SILVA, Ana Carolina Oliveira et al. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.
- SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São

Paulo, n. 36, p. 298-315, set/dez. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 03, 2010.

SILVA, Maria de Jesus de Sousa et al. Tecnologia na educação: as TICs e a formação do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. 2018.

SILVA, Milena Rodrigues et al. PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS. **Diálogos & Ciência**, v. 1, n. 42, p. 21-30, 2021.

STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. **COVID-19 e o Coração**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/NWKkJDxLthWSb53XFV9Nhvn/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2021.

TAFNER, Elisabeth Penzlien et al. Produção de Materiais Auto instrutivos para a Educação a Distância. **Centro Universitário Leonardo da Vinci–Indaial: Grupo UNIASSELVI**, 2010.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas -. **EDITAL 039/2019**

IEAA/DAEST/PROGESP – AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL. 2019. Disponível em:

<https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/52358a1d-eb2a-4beb-9374-41563ceb240d>. Acesso em: 07 abr. 2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas -. **Daest informa remanejamento de beneficiários para Auxílio Alimentação Emergencial**. 2020. Disponível em:

<https://ufam.edu.br/noticias-destaque/1766-daest-informa-remanejamento-de-beneficiarios-para-auxilio-alimentacao-emergencial.html>. Acesso em: 07 abr. 2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **RESOLUÇÃO Nº 003, DE 12 DE AGOSTO DE 2020**. 2020b. Disponível em: [RESOLUÇÃO 003 ERE 2020.pdf \(ufam.edu.br\)](#). Acesso em: 04 abr. 2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas -. **UFAM suspende atividades Acadêmicas e Administrativas presenciais de 16/03 a 30/03. 2020c**. Disponível em:

<https://ufam.edu.br/noticias-destaque/1218-ufam-comunicado-oficial-coronavirus.html>. Acesso em: 13 mar. 2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas -. **PORTARIA Nº 703, DE 31 DE MARÇO DE 2020. 2020d**. Disponível em:

https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3163/1/SEI_23105.011811_2020_15_Portaria%20GR%20703.2020.pdf. Acesso em: 04 maio 2022.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas -. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 15/2021/DAEST - PROGESP/UFAM**. 2021. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/a2f23dde-80ad-4168-a584-b67780bba585>. Acesso em: 04 mai. 2022.

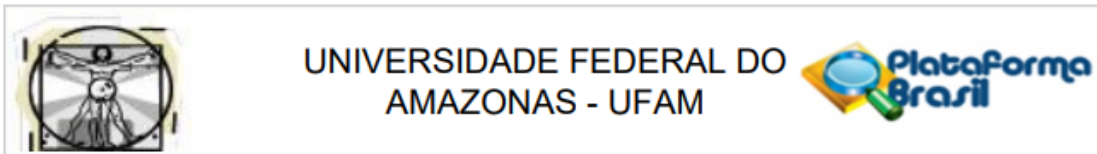
UFAM, Universidade Federal do Amazonas -. **RESOLUÇÃO No 001, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2021**. 2021b. Disponível em:

<https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/sei23105042820202058.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 06 set. 2021.

VYGOTSKY, L. S. Vygotsky: manuscrito de 1929. Revista Educação e Sociedade, v. 21, n. 71, p. 24-40, 2000.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ - AMAZONAS

Pesquisador: RUDSON DE JESUS HOLANDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54431321.1.0000.5020

Instituição Proponente: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.222.053

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Desde 2020 a sociedade vem convivendo situações atípicas, ocasionada pela pandemia da COVID-19, onde a população teve que se reinventar nesse novo "normal" devido as regras sanitárias. Diversos setores foram atingidos, dentre eles, o setor da educação, obrigando a suspender temporariamente as aulas presenciais em diversas universidades públicas. Visto que a pandemia ainda continuava as universidades foram obrigadas a se reinventar para que os alunos não fossem prejudicados, sendo portando, as aulas remotas a única forma possível de ensino neste momento. Diante dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos pela aplicação do ensino remoto, no processo de ensino aprendizagem nos cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, durante o período de pandemia de COVID-19. O projeto será submetido a avaliação dos Requisitos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde sobre a Resolução 466/12, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais do Comitê de Ética e Pesquisa. Para alcançar os objetivos serão aplicados questionários on-line utilizando a plataforma Google Forms, para professores e alunos da UFAM. Os links da pesquisa serão disponibilizados via e-mails e

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

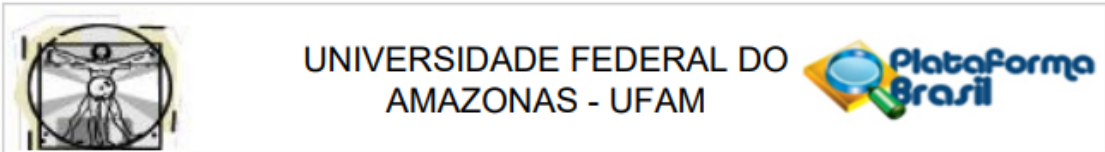
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

WhatsApp nos grupos de estudantes e dos professores.

Com o desenvolvimento do projeto espera-se avaliar as facilidades e dificuldades relacionadas ao ensino remoto através das perspectivas dos professores e alunos da universidade, onde o ensino remoto foi realizado durante da pandemia da COVID-19. Montar um banco de dados com as informações obtidas com os participantes. A partir do banco de dados fazer gráficos a respeito das diferentes impressões dos professores a alunos

acerca das dificuldades, vantagens e desvantagens apresentados pelo ensino remoto e estabelecer análises estatísticas que construam em cenário da experiência vivenciada por professores e alunos. A partir do cenário verificado, propor adaptações que favoreçam a aplicação do ensino remoto para professores e alunos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino aprendizagem no modelo remoto.

Hipótese:

O conhecimento da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto, com o levantamento das principais dificuldades e facilidades encontradas por alunos e professores, pode servir como ferramenta para a proposição de estratégias que possam aprimorar o modelo de ensino remoto no âmbito do ensino superior.

Metodologia Proposta:

O público voltado para a realização desta pesquisa serão professores e alunos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, que passaram a realizar o ensino remoto durante o período da pandemia. Para a realização da revisão bibliográfica foi utilizada a pesquisa exploratória, pois como Gil (2008) descreve, a pesquisa exploratória visa se familiarizar melhor com o assunto

proposto tornando mais explícitos. O autor ainda relata que o enfoque desta pesquisa consiste de um levantamento bibliográfico acerca do tema e entrevista com público que tiveram experiência com o problema abordado. Em seguida serão elaborados dois tipos de questionários abordando as experiências no questionários para os acadêmicos, segundo o seguinte cálculo de tamanho amostrado processo de ensino-aprendizagem para professores e para alunos, durante o período de aulas remotas. Serão aplicados 30 questionários para os professores e 220al $[n = N \cdot \frac{no}{N + no}]$, onde N = tamanho da população, no = primeira aproximação do tamanho da amostra e n =

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

tamanho da amostra, o erro tolerável da amostra foi estabelecido em 5%. Todos os questionários serão aplicados de forma remota, através de ferramentas on-line de utilização gratuita da plataforma google forms. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais do Comitê de Ética e Pesquisa. Antes da aplicação dos questionários, será obtido a anuência dos participantes através de ferramentas on-line de utilização gratuita da plataforma google forms, qualquer custo indireto será arcado pelo pesquisador responsável, com verbas próprias, sem qualquer ônus aos participantes. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) digital será enviado aos participantes de modo individual ou será enviado utilizando lista oculta. A assinatura será coletada pela seleção do campo do TCLE digital indicando a leitura do termo e o aceite da participação na pesquisa. O TCLE digital destacará aos participantes a importância do arquivamento desse documento on-line. Após a obtenção do consentimento pela seleção do campo de aceite no TCLE, será apresentado um questionário on-line para os professores e um questionário on-line para os alunos.

Critério de Inclusão:

Serão incluídos nessa pesquisa: alunos e professores dos diferentes cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente IEAA da Universidade Federal do Amazonas UFAM.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa participantes que não puderem ser contatados por meio remoto, alunos menores de 18 anos, alunos que não estejam regularmente matriculados ou professores que estejam afastados por qualquer motivo da atividade de docência.

Tamanho da Amostra no Brasil: 250 participantes;

O Cronograma de Execução está detalhado e prevê a etapa de Aplicação dos Questionários entre 04/03/2022 e 31/03/2022;

O Orçamento Financeiro está detalhado e prevê um custo de R\$450,00 (quatrocentos e cinquenta

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

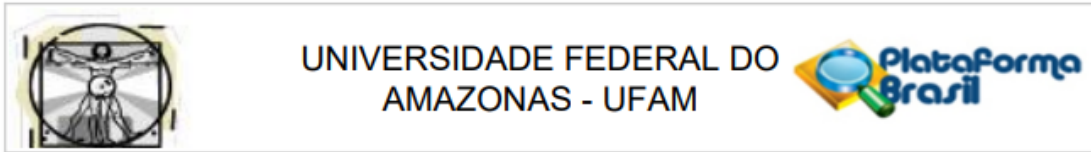
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

reais) e é indicado Financiamento Próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar os impactos pela aplicação do ensino remoto, no processo de ensino aprendizagem nos cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, durante o período de pandemia de COVID-19.

Objetivo Secundário:

- Realizar um levantamento de dados acerca do ensino remoto com os professores e alunos;
- Verificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos e professores para a realização do ensino remoto;
- Constatar as vantagens e desvantagens apresentadas pelo ensino remoto do ponto de vista professores e alunos;
- Contribuir para o aprimoramento do ensino remoto, apontando os pontos de maior fragilidade e maior potencialidade, a serem abordados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador responsável:

Riscos:

Alguns riscos estão associados ao desenvolvimento dessa pesquisa, entre eles pode-se citar: no aspecto moral algum constrangimento decorrente das perguntas do questionário, no aspecto psíquico rememorar algum momento desagradável da vivência do ensino remoto, no aspecto social pode haver uma quebra no sigilo das informações prestadas durante a pesquisa. Para a minimização dos riscos descritos, será explicitado tanto no termo

de consentimento livre e esclarecido, quanto na aplicação do questionário, que o participante está livre para não responder a qualquer pergunta, e pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza, além disso todas as informações geradas ficarão de posse do responsável pela pesquisa, que as utilizará exclusivamente para fins desse projeto. Em relação aos riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas, pode-se destacar a quebra do sigilo das informações fornecidas, ou divulgação dos endereços eletrônicos e números telefônicos dos participantes para finalidades distintas as propostas desse projeto de pesquisa. Para

Endereço: Rua Teresina, 4950

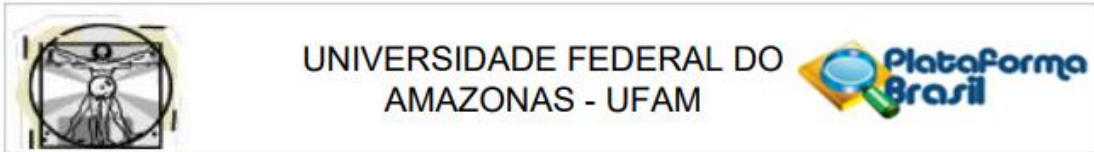
Bairro: Adrianópolis

UF: AM **Município:** MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

minimizar esses riscos, serão utilizadas ferramentas on-line de plataformas com reconhecidos protocolos de sigilo de dados, além da remoção dos dados de todo e qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", sendo mantido apenas em dispositivos eletrônicos físicos, que estarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Benefícios:

Os benefícios associados ao desenvolvimento dessa pesquisa são: entender as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto no IEAA/UFAM, verificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos e professores durante o ensino remoto e contribuir com o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no modelo remoto de ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de protocolo de segunda versão do projeto "INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA

COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ - AMAZONAS", em resposta ao parecer nº5.185.547;

Pesquisador Responsável:

RUDSON DE JESUS HOLANDA - Professor do curso de Ciências Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas desde 2019. Possui Graduação em Biologia pela Faculdade São Lucas (2005), Mestrado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia (2008), Doutorado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia (2014) e Pós Doutorado em Bioquímica de Proteínas pela Fundação Oswaldo Cruz (2015) (Fonte: Plataforma Lattes);

Equipe de pesquisa:

Fábio Geraldo de Souza - Graduando no curso de Ciências: Biologia e Química no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (Fonte: Plataforma Lattes);

Natureza do projeto:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

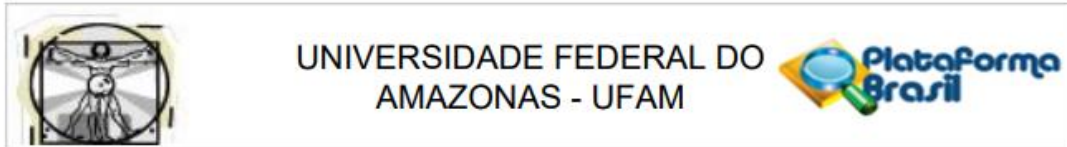
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

Grande Área 2. Ciências Biológicas;

O protocolo trata de projeto que deve atender além da Res. 466/2012-CNS e Resolução nº 510/2016 - Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: ADEQUADA. Apresentada no arquivo folhaDeRostoCEP2.pdf, 26/01/2022 16:28:09, com a assinatura do pesquisador e da Dra. Ana Cláudia Fernandes Nogueira, Diretora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA - UFAM, como instituição proponente;

TERMO DE ANUÊNCIA: ADEQUADO. Apresentado no arquivo TermodeAnuencia.pdf, 26/01/2022 16:30:43. A anuência assinada por Dra. Ana Cláudia Fernandes Nogueira, Diretora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA - UFAM;

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ADEQUADO. Apresentado em anexos nos arquivos QUESTIONARIOALUNO.pdf, 14/12/2021 17:39:41 & QUESTIONARIOPROFESSOR.pdf 26/01/2022 16:29:44;

TCLE: ADEQUADO. Apresentado no arquivo TCLEEnsinoremoto.pdf, 26/01/2022 16:34:27;

Recomendações:

Este CEP/UFAM analisa os aspectos éticos da pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares. A aprovação do protocolo neste Comitê NÃO SOBREPÕE eventuais restrições ao início da pesquisa estabelecidas pelas autoridades competentes, devido à pandemia de COVID-19. O pesquisador(a) deve analisar a pertinência do início, segundo regras de sua instituição ou instituições/autoridades sanitárias locais, municipais, estaduais ou federais. Pesquisas no âmbito da Universidade Federal do Amazonas devem atender ao estabelecido no Of. Circ. Nº009/PROPESP/2020/2020/PROPESP/UFAM e às orientações do Plano de Contingência da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19): "As atividades de Pesquisa com seres humanos devem ser suspensas, à exceção das que estejam

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

trabalhando nas áreas de saúde, diretamente relacionadas ao Coronavírus ou que necessitem de acompanhamento contínuo, com as devidas precauções e autorização das autoridades de saúde pública do estado do Amazonas".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos.

E-mail: cep@ufam.edu.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1875773.pdf	26/01/2022 16:36:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PCCfinal.pdf	26/01/2022 16:36:04	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEnsinoemoto.pdf	26/01/2022 16:34:27	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
Outros	CurriculoLattes.pdf	26/01/2022 16:31:07	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
Outros	TermodeAnuencia.pdf	26/01/2022 16:30:43	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
Outros	QUESTIONARIOPROFESSOR.pdf	26/01/2022 16:29:44	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/01/2022 16:29:21	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoCEP2.pdf	26/01/2022 16:28:09	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito
Outros	QUESTIONARIOALUNO.pdf	14/12/2021 17:39:41	RUDSON DE JESUS HOLANDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Teresina, 4950	CEP: 69.057-070
Bairro: Adrianópolis	
UF: AM	Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181	E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.222.053

MANAUS, 03 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ - AMAZONAS”, cujo pesquisador responsável é Professor Doutor Rudson de Jesus Holanda. O objetivo do projeto é analisar os impactos pela aplicação do ensino remoto, no processo de ensino aprendizagem nos cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, durante o período de pandemia de COVID-19. O(A) Sr(a) está sendo convidado porque as suas informações sobre as dinâmicas do processo de ensino aprendizagem durante o período de ensino remoto, serão utilizadas para aprimorar o modelo de ensino remoto no IEAA/UFAM.

Para obtenção das informações sobre dinâmicas o levantamento do processo de ensino aprendizagem durante o período de ensino remoto propostas nessa pesquisa, serão aplicados questionários on-line aos alunos, dos diferentes cursos do IEAA/UFAM.

As instituições de ensino enfrentam um grande desafio durante o período de ensino remoto, durante o período de distanciamento social, este projeto visa contribuir para o do modelo de ensino remoto, destacando as dificuldades e facilidades pelos os alunos do IEAA, propondo estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem nessa modalidade de ensino.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço de acompanhamento no município de Humaitá - Amazonas.

Após a anuência de participação, sua colaboração consiste em responder a um questionário, para se verificar sua experiência com o ensino remoto. O questionário será aplicado de forma remota, através de ferramenta da plataforma Google forms.

Nesta pesquisa existe o risco para o(a) Sr.(a) de gerar algum tipo de constrangimento durante a aplicação do questionário, de rememorar lembranças desagradáveis da vivência durante o ensino remoto e moral caso haja vazamento das informações prestadas. Caso ao responder o questionário, você se sinta desconfortável com alguma questão por qualquer motivo, o Sr.(a) poderá não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer problema. Para assegurar o sigilo das informações, o questionário não será identificado e todas as informações ficarão sob a posse do pesquisador principal.

Em relação aos riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas, pode-se destacar a quebra do sigilo das informações fornecidas, ou divulgação dos endereços eletrônicos e números telefônicos dos participantes para finalidades distintas as propostas desse projeto de pesquisa. Para minimizar esses riscos, serão utilizadas ferramentas on-line de plataformas com reconhecidos protocolos de sigilo de dados (Google forms), além da remoção dos dados de todo e qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", sendo mantido apenas em dispositivos eletrônicos físicos, que estarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: entender as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto no IEAA/UFAM, verificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos e professores durante o ensino remoto e contribuir com o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no modelo remoto de ensino.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr(a), o ressarcimento das despesas relacionadas a sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. O ressarcimento pecuniário ocorrerá por transferência bancária.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável Rudson de Jesus Holanda a qualquer tempo para informação adicional no endereço: R. Vinte Nove de Agosto, 786 - Centro, Humaitá – AM, ou pelo telefone (97) 3373-1180 e e-mail rudsonjh@ufam.edu.br O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) eletrônico, deverá permanecer arquivado em seus dispositivos eletrônicos físicos, para quaisquer necessidades posteriores.

Esta pesquisa foi enviada e aprovada pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)

Parecer: 5.222.053

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Questionários adaptados dos trabalhos de conclusão de Leal e Silva, 2020

1) Gênero

Masculino

Feminino

2) Idade

De 18 a 25

De 26 a 35

De 36 a 45

Mais de 46

3) Está cursando qual curso?

Agronomia

Biologia e Química

Engenharia Ambiental

Letras

Matemática e Física

Pedagogia

4) Você teve que exercer alguma atividade remunerada durante o ensino remoto, que não exercia antes?

Sim

Não

5) Antes de voltar as aulas você tinha alguma concepção sobre o ensino remoto?

Sim, uma ótima concepção

Sim, uma concepção superficial

Não tinha uma concepção

6) Como você julga o espaço utilizado para o desenvolvimento das suas atividades acadêmicas durante o período de aulas remotas?

Totalmente adequado

Parcialmente adequado

Totalmente inadequado

7) Marque quais desses equipamentos você utilizou para a prática de educação remota

- a. Celular
- b. Smart Tv
- c. Tablet
- d. Computador

Outros _____

8) Suas aulas a distância são mais frequentemente realizadas de que forma?

- a. de forma síncrona (em tempo real)
- b. de forma assíncrona (não sendo em tempo real)
- c. de forma síncrona e assíncrona.

9) Na sua concepção, qual o grau de domínio dos professores na utilização das ferramentas digitais na hora das aulas remotas?

Péssimo
Ruim
Regular
Bom
Ótimo

10) Qual o grau de interação entre professores e alunos durante os encontros síncronos?

Não há interação
Pouca interação
Interação satisfatória
Boa interação

11) Qual foi a principal forma de avaliação proposta pelos professores durante o período de aulas remotas?

Provas
Trabalhos/relatórios
Seminários
Outros: _____

12) Como Você acredita que o ensino remoto emergencial impactou no seu processo de aprendizado?

() Positivamente () Não impactou () negativamente

13) Espaço destinado a explicar como o ensino remoto emergencial impactou seu processo de aprendizado (As ultimas)

—

14) Qual sua estimativa de tempo (em horas diárias, em média) que você que dedicou ao ensino remoto durante a pandemia?

- Menos de 1 hora De 1 a 2 horas De 2 a 3 horas De 3 a 4 horas De 4 a 5 horas De 5 a 6 horas Mais de 6 horas

15) Você se sente mais distante do professor nesse período de ensino remoto emergencial? Consegue esclarecer todas as suas dúvidas com os professores através das aulas remotas?

- Sim, me sinto mais distante do professor mas consigo esclarecer as dúvidas existentes
 Sim, me sinto mais distante do professor e também não consigo esclarecer todas as dúvidas existentes
 Não, me sinto mais distante do professor mas não consigo esclarecer todas as dúvidas existentes
 Não, me sinto mais distante do professor e consigo esclarecer todas as dúvidas existentes

16) Sobre o conteúdo ministrado através das aulas remotas, você acredita estar absorvendo

- Totalmente o conteúdo Parcialmente o conteúdo Não estou absorvendo o conteúdo

17) Qual o grau de compromisso dos professores no ensino remoto, do ponto de vista da assiduidade, pontualidade e didática?

- Ruim
Péssimo
Regular
Bom
Ótimo

18) Como foram realizadas as aulas práticas/estágios supervisionados durante o período de aulas remotas?

- Foram oferecidos de forma adaptada
Foram oferecidos da forma convencional
Não foram oferecidos

19) Como você caracteriza sua conectividade/acesso de internet?

Ruim
Péssimo
Regular
Bom
Ótimo

20) Você teve/tem algum problema frequente de instabilidade de Energia elétrica?

Sim
Não

21) Você julga que conectividade e oscilação de energia elétrica são fatores limitantes para a realização das suas atividades durante o ensino remoto?

Sim
Não

22) Você teve problema no manuseio das ferramentas digitais disponíveis pelos professores?

Sim
Não
Se sim, quais problemas?

23) Você teve que acumular tarefas domésticas com as atividades acadêmicas durante o período de aulas remotas?

Sim
Não
Dificultou muito
Dificultou pouco
Não dificultou

24) Dentre as opções abaixo, marque qual ou quais vantagens você observou durante o ensino remoto?

Desenvolvimento da Oratória (Falar em Público)
Gerenciamento do tempo
Maior aproveitamento do tempo e do conteúdo
Mais flexibilidade e autonomia ao estudante
Dispensa deslocamentos
Possibilidade de revisar o conteúdo
Utilização de ferramentas digitais de ensino
Outras: _____

25) De modo geral, como você descreveria a sua experiência com o ensino remoto?

Ruim
Péssimo
Regular
Bom
Ótimo